



RUTE AGULHAS, PSICÓLOGA E COORDENADORA DO GRUPO VITA

'A violência sexual é um problema de saúde pública'

Para prevenir abusos sexuais é preciso trabalhar com as crianças, e no contexto social e familiar onde se inserem, como também intervir junto dos abusadores. A tese é defendida pela psicóloga Rute Agulhas que no próximo mês apresentará o primeiro relatório do Grupo VITA, criado por iniciativa da Conferência Episcopal Portuguesa, divulgando, ao mesmo tempo, o manual de prevenção da violência sexual no contexto da Igreja Católica.



→ P 3 E 4

UNIVERSIDADE

A UBI refundou a Covilhã
Universidade de Évora
pisca olho a novo campus

→ P 5 E 7

POLITÉCNICOS

IPGuarda entra na Unita

IPCoimbra abre Centro
de Investigação

Setúbal ganha prémio
de sustentabilidade

Maria José Fernandes
distinguida por
Associação Empresarial

→ P 12, 13, 15 E 16

Politécnico de Santarém
investe 11 milhões
em três residências

→ P 14



MIGUEL CARVALHINHO

Viola Beiroa
dá tese
em Madrid

Miguel Carvalhinho, docente do IPCB, defendeu na sua tese de doutoramento o ensino da Viola Beiroa na escola.

→ P 27

Politécnico de Leiria
assume-se como
universidade plena

→ P 17

Politécnico de Beja
vai ter 900 camas
para estudantes

→ P 18



Muito mais conhecimento

Informe-se em
santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.

Santander



QUA LIFI CA

IN THE
ERA OF IA,
BE HUMAN

FEIRA DE EDUCAÇÃO,
FORMAÇÃO, JUVENTUDE
E EMPREGO

06.03 - 09.03





RUTE AGULHAS, PSICÓLOGA E COORDENADORA DO GRUPO VITA

'A violência sexual é um problema de saúde pública'

Para prevenir abusos sexuais é preciso trabalhar com as crianças, e no contexto social e familiar onde se inserem, como também intervir junto dos abusadores. A tese é defendida pela psicóloga Rute Agulhas que no próximo mês apresentará o primeiro relatório do Grupo VITA, criado por iniciativa da Conferência Episcopal Portuguesa, divulgando, ao mesmo tempo, o manual de prevenção da violência sexual no contexto da Igreja Católica.

Em entrevista, refere que a violência sexual é um problema de saúde pública.

O Censos 2021 registou um aumento significativo da população divorciada. Este livro, «Sou madrasta ou padrasto...e agora?», em que é coautora, na companhia de uma colega de especialidade e de um advogado, pretende ser uma abordagem inovadora sobre a realidade das famílias recompostas. Foi a sua experiência clínica diária que a levou a avançar para este projeto em forma de livro?

Também. A literatura existente é muito focada nos pais e nas crianças e procurou-se, de alguma forma, colmatar esta lacuna. A ideia de escrever este livro surgiu na sequência, de cada vez mais me deparar, tanto na prática clínica, como na prática forense, com famílias recompostas – com processos de separação e divórcio. Muitas vezes com conflito parental, em que o pedido de ajuda passa muito por perceber o bem-estar da criança perante esta nova realidade familiar, e em que alguns casos chegam mesmo a tribunal. A ideia com que se fica é que em todo este processo as madrastas e os padrastos são pessoas quase invisíveis em todo o processo, terapêutico ou forense. Ou seja, o sistema profissional acaba por reforçar aquilo que eles já sentem: serem “outsiders” ou de cáirem de para-quadras nas famílias. Mas o que se constata é que, em vários casos, são estas madrastas e padrastos que acabam por conciliar conflitos nas famílias e «pôr água na fervura», muito fruto do seu olhar mais externo e menos enviesado.

As madrastas não são segundas mães e os padrastos não são segundos pais, mas o seu papel encontra-se reconhecido na legislação portuguesa. As pessoas têm a noção disso?

Há um desconhecimento dos direitos e deveres de madrastas e padrastos e, por isso, convidei um advogado a participar neste livro para esclarecer os deveres legais destes elementos. Em resumo, não são substitutos dos pais, mas são figuras reconhecidas e especialmente importantes para as crianças. Na verdade, devem ser tratadas como um complemento e como mais uma figura de referência afetiva na criança. O grande desafio que se coloca às famílias recompostas é saber clarificar os papéis, e os limites, de cada um dos elementos: pais biológicos, madrastas e padrastos. Mas não é imediato e instantâneo. Até porque a complexidade destas famílias recompos-



tas deve-se ao facto de os seus elementos já terem histórias, «bagagem» e vivências sobre os seus ombros. E esse histórico não se anula. Para além disso, há outro aspeto importante, que é a gestão de expectativas. Entrar numa família recomposta não é algo completamente cor-de-rosa, nem, antecipadamente, tem tudo para correr mal. É preciso equilíbrio e, acima de tudo, tempo.

O imaginário coletivo está repleto de estigmas e conotações negativas em relação a estes termos. Basta lembrar-nos do conto de fadas «Cinderela» e de aforismos como «a sorte foi madrasta». Pretendeu-se desmistificar estas personagens secundárias e dar-lhes um papel de atores principais?

Sim. O imaginário infantil dos adultos de hoje esteve sempre povoado pela «Cinderela» e a sua madrasta malvada, por exemplo. Bem como os padrastos maltratantes e os enteados sempre muito infelizes e preteridos, relativamente aos filhos biológicos. E perante isto, é difícil desconstruir este imaginário.

Defende a adoção de técnicas e estratégias na gestão de papéis, emoções e con-

flitos nas famílias recompostas, de forma a fomentar relações saudáveis. E fala de rituais familiares. Pode dar algum exemplo concreto?

Não há um exemplo de um ritual entendido como bom ou mau. De uma forma genérica, os rituais ajudam os elementos das famílias a sentirem alguma coesão. Veja o que se passa com os hábitos de celebração do Natal, da Páscoa ou dos aniversários, etc. Há sempre uma maneira nossa de fazer tudo. Ou seja, é difícil existir consenso ou mesmo um entendimento mínimo. Entramos em rota de colisão e o Natal é disso exemplo elucidativo. Os conflitos surgem com o que cada elemento ou cada família quer fazer. Nas famílias recompostas há formas diferentes de celebrar porque há rituais prévios. E o que proponho é a criação de novos rituais, adaptados a esta nova família, para construir uma identidade familiar. Mas isto não surge por geração espontânea. Obtém-se com investimento, tempo, convívio e alguma dose de paciência. As famílias recompostas devem pensar nisto de forma ativa. Só desse modo poderá emergir este «nós», que remeta para uma dimensão de coesão e identidade familiar.

As famílias nucleares e mais recentemente as famílias recompostas são duas realidades que coexistem nas sociedades modernas, mas com as segundas a ganharem terreno. Admite que instituição família está em crise ou, por outro lado, em processo de transformação acelerada?

Diria que está em processo de transformação acelerada, mas mesmo a crise não tem de ser negativa, até porque as crises também podem ser oportunidades de mudança, se forem bem aproveitadas. De facto, a família já não é o que era, mas temos de abrir espaço para a diversidade de situações que temos e procurar harmonizá-las da melhor maneira, a contento de todos. Isso explica o termo recomposto e não reconstituído, porque estamos a falar de uma composição diferente, fruto das alterações que os núcleos familiares vão sofrendo, nomeadamente fruto de separações ou divórcios.

Li uma entrevista sua em que dizia que «uma família deve ser como um papagaio de papel», ou seja, que voa, sem se perder e sem cair ao chão. É esta a sua definição de um agregado familiar?

Essa metáfora do papagaio de papel tem a ver com a perspetiva de parentalidade e com a forma como se educa uma criança. Na perspetiva do equilíbrio entre a liberdade, a autonomia e o permitir explorar o mundo, sem perder as raízes, um vínculo, uma base segura. Se agarrarmos demasiado um papagaio de papel ele não voa. E podemos comparar com as famílias tão fechadas sobre si e centrípetas, que impedem a socialização das crianças. O oposto é quando damos muita corda ao papagaio, ele sobe demasiado e podemos perdê-lo. Em resumo, no equilíbrio é que está o segredo.

A sobreexposição das crianças aos ecrãs, nomeadamente aos telemóveis, é um tema muito em voga. As novas tecnologias estão a contribuir para acelerar a fragmentação em curso nas famílias?

Muitas famílias não estão a conseguir extrair as coisas boas que as novas tecnologias dispõem. Mas as novas tecnologias não podem ser diabolizadas. Têm vantagens: permitem comunicar, socializar, conviver, aprender, entreter, etc. Mas o seu uso excessivo, abusivo ou até patológico é de todo desaconselhado, deixando de ser saudável. Há pessoas que se encontram na mesma casa ou na mesma divisão, mas estão cada uma no seu mundo. E a pandemia potenciou muito isto, criando um contexto favorável a um uso mais desmesurado da tecnologia.

Os telemóveis devem ser banidos das salas de aula?

Algumas escolas adotaram medidas drásticas de proibição, visto que as crianças não se conseguem regular sozinhas e até os próprios pais admitem que perderam o controlo da situação, delegando a responsabilidade no filtro parental, demitindo-se do papel de supervisão. Em contexto escolar, os telemóveis deviam, idealmen-



te, ficar desligados ou sem som, dentro da mochila, mas os miúdos não conseguem ter essa capacidade de controlo, o que acaba por perturbar a aula. Mas se formos a um recreio de uma qualquer escola, a esmagadora maioria dos alunos já não convive. Não correm, não brincam, não saltam. Até num restaurante se vê que as tecnologias são usadas como se fossem uma chucha para distrair e entreter uma criança mais pequena.

A 20 de outubro passado, quando se assinalou o Dia Mundial do Combate ao bullying, as autoridades reportaram mais de três centenas de crimes desta natureza e também “ciberbullying”. Foram os casos que aumentaram desde a pandemia ou foi a sensibilização para a sua denúncia que os fez disparar?

A sensibilização para a denúncia explica em boa parte esses casos. É preciso não esquecer que a pandemia motivou o uso do acesso à tecnologia e, consequentemente, registou-se um incremento do “ciberbullying”. Mas eu acredito que os miúdos estão cada vez mais informados sobre esta problemática e as próprias escolas têm dinamizado ações de sensibilização e formação o que permite que exista uma menor tolerância relativamente a estas temáticas. Mas há um longo caminho a percorrer neste domínio. Até porque alguns miúdos admitem que são incentivados pelos próprios pais, em caso de agressão, a responderem na mesma moeda.

Um estudo recente concluiu que há cada vez mais jovens com comportamentos autolesivos para acalmar crises de ansiedade, tristeza e frustração. Os do 8.º ano são os que mais se automutilam. O acompanhamento da saúde mental dos agentes escolares – em particular dos estudantes – está ao nível que seria desejável?

Não. Muitos dos professores estão em “burnout” e alguns estão a braços com processos individuais complexos, o que lhes retira a disponibilidade emocional para estarem mais atentos para estes problemas dos alunos. O rácio de técnicos da área da psicologia nas escolas para cada aluno até é relativamente adequado, mas as questões tratadas são quase exclusivamente de âmbito escolar. Como o Serviço Nacional de Saúde não dá resposta, os psicólogos das escolas acabam por ficar assoberbados com outros pedidos de ajuda, à margem do contexto educativo. É o caso da ansiedade, depressão, tentativa de suicídio, etc. Em consequência, falta tempo a estes profissionais para prepararem e lançarem iniciativas na área da prevenção e que podiam ser muito úteis e eficazes junto da comunidade escolar.

O que acontece de menos positivo na escola pode ser, de algum modo, reflexo de uma família em desagregação?

Num contexto familiar disfuncional – em que existem maus tratos, violência, consumo de droga, etc. – uma criança tem muito mais probabilidades de evidenciar um comportamento mais desajustado. É preciso estar atento aos sinais de alerta de que algo não está bem com a criança. Nesse sentido, as escolas terão de estar capacitadas para identificar situações de risco, sinalizando-as e dando-lhes o devido encaminhamento. Depois há muitas famílias que entendem que o papel da escola é o de educar as crianças, delegando excessivamente esta competência nos estabelecimentos de ensino. Estas competências devem ser complementares.



E, por outro lado, também há famílias que têm muitas dificuldades em assumir o seu papel cuidador e educador, remetendo para a escola uma função que não é o seu, pelo menos, na totalidade. Os pais devem ser envolvidos na escola numa perspetiva mais positiva, fazendo-se sentir parte integrante da comunidade escolar, mais na perspetiva construtiva do termo e menos na perspetiva da vigilância.

Coordena a estrutura proposta pela Conferência Episcopal Portuguesa, o grupo VITA, no acompanhamento das vítimas de abusos sexuais da Igreja Católica. Como estão a correr as ações de sensibilização e capacitação desenvolvidas junto de diversas entidades?

Esse processo está a correr muito bem, com uma boa adesão das comissões diocesanas e de vários institutos religiosos, ao nível das ações de sensibilização e capacitação. Iniciaremos em janeiro, a formação com catequistas e professores de Educação Moral e Religiosa Católica. Enquanto isso, os pedidos não param de nos chegar de diversos quadrantes da Igreja. Há muito interesse em saber mais e em aderir, em particular, às ações no âmbito da prevenção, acautelando eventuais situações de risco.

Relativamente à denúncia dos casos de abusos, depois do “boom” verificado durante as Jornadas Mundiais da Juventude, o ritmo já estabilizou?

Houve dois picos, primeiro quando iniciámos funções, a 22 de maio, e depois no início de agosto, aquando da realização das Jornadas Mundiais da Juventude. De facto, agora os pedidos de ajuda já não surgem com a frequência do passado. O último balanço que tínhamos era de 62 pedidos de ajuda chegados, até ao momento. Estamos na fase de encaminhar os pedidos que nos chegaram, providenciando acompanhamento psicológico e psiquiátrico e nalguns casos apoio social. Entretanto, no próximo dia 12 de dezembro, em Lisboa, vamos apresentar o primeiro relatório do Grupo VITA e também divulgaremos o manual de prevenção da violência sexual no contexto da Igreja Católica.

Reitera que a prevenção de novas situações de abuso e a recuperação dos agressores são objetivos essenciais do vosso trabalho?

Não podemos prevenir situações futuras se não atuarmos com as pessoas que cometem estes crimes. Sabemos que a taxa de reincidência sem qualquer intervenção

é elevada e reduz-se, até de forma significativa, quando existe uma intervenção especializada. Para prevenir abusos sexuais é preciso trabalhar com as crianças, e no contexto social e familiar onde se inserem, como também com os abusadores. Não chega afastar a pessoa da sua função, como não chega a pessoa ir para a prisão. Ou seja, uma eventual medida de afastamento deve ser complementada com uma medida de intervenção. A violência sexual é um problema de saúde pública global pela dimensão, prevalência e impacto do fenómeno. É preciso não esquecer que a prevalência conhecida é a ponta do icebergue e que estamos a receber pedidos de ajuda de pessoas que foram abusadas há 20, 30, 40 anos ou mais. É isto que faz com que se justifique apostar em políticas preventivas e programas de prevenção no âmbito dos abusos sexuais.

Para concluir, quero convidá-la a recuar até à tarde do dia 2 de agosto quando esteve na Nunciatura no encontro que o Papa Francisco teve com 13 vítimas de abusos sexuais. Como relembra esse momento?

Faço uma declaração de interesses prévia: não sou católica, mas viver na primeira pessoa aquele momento foi único e inesquecível. Este perdão vindo do Papa teve um significado e um impacto muito grande. Ao longo de hora e meia, o Papa teve sempre uma postura de escuta ativa, olhando e acenando a todos os que deram o seu testemunho. A sua empatia fez com que muitas das vítimas se sentissem renovadas e renascidas. Foi um momento de gratidão. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Coordenadora do Grupo VITA

† Rute Agulhas é psicóloga especialista em psicologia clínica e da saúde, psicoterapia e psicologia da justiça. Terapeuta familiar e Terapeuta EMDR. Perita forense na delegação sul do INMLCF, IP. Professora assistente convidada no ISCTE-IUL. Formadora sénior no ISPA-IU. Coordenadora do Grupo VITA – Grupo de acompanhamento das situações de violência sexual de crianças e adultos vulneráveis no contexto da Igreja Católica em Portugal. Escreve regularmente artigos da sua área de especialidade no «Diário de Notícias» e no «Público». É uma das autoras do livro «Sou madrasta ou padrasto...e agora?», editado pela Oficina do Livro. ■



CINEMA

Mestre pela UBI
vence DocLisboa

‡ A realizadora Melanie Pereira, diplomada no Mestrado em Cinema pela Universidade da Beira Interior (UBI), conquistou o primeiro lugar nas categorias Melhor Filme da Competição Portuguesa, Prémio Escola para Melhor Filme da Competição Portuguesa e Prémio Fernando Lopes para Melhor Primeiro Filme Português, na Competição Nacional do 21.º DocLisboa.



enviada ao Ensino Magazine.

“Melusinas à Margem do Rio”, foi o filme premiado, num documentário “que explora questões de identidade e nacionalidade, decorre à volta do diálogo da realizadora com quatro filhas de emigrantes nascidas no Luxemburgo, todas elas questionando-se sobre onde pertencem realmente”, explica a UBI em nota

“Prémio HBO Max para Melhor Filme da Competição Portuguesa”, “Prémio Escola ETIC para Melhor Filme da Competição Portuguesa” e “Prémio Fernando Lopes – Midas Filmes e DocLisboa para Melhor Primeiro Filme Português” foram os galardões que a antiga aluna da UBI arrecadou no renomado festival. ■

ENDOCRINOLOGIA DA ORDEM DOS MÉDICOS
Manuel Lemos preside
a Colégio da especialidade

‡ Manuel Lemos, docente da Universidade da Beira Interior (UBI), é o novo presidente da Direção do Colégio da Especialidade de Endocrinologia da Ordem dos Médicos (OM), órgão nacional que representa os cerca de 300 médicos especializados em Endocrinologia em Portugal. A nova direção, eleita em setembro, tomou posse a 3 de outubro, para o triénio 2023-2026.



“O reconhecimento pelos pares é sempre um motivo de orgulho e fiquei muito sensibilizado pela confiança que depositaram em mim”, refere o docente cujos objetivos para este mandato passam por “consolidar o papel da Endocrinologia no país”, facilitando o acesso dos pacientes a esta especialidade, em especial em zonas do Interior, mencionando que espera, durante o mandato, “contribuir para reduzir estas desigualdades e promover

o crescimento da especialidade em regiões carenciadas, como é o caso da Beira Interior”.

Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra e doutorado pela Universidade de Oxford (Inglaterra), Manuel Lemos é professor Catedrático na FCS-UBI e coordenador do grupo de investigação ‘Hormonas e Metabolismo’, do Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI), que se dedica às causas genéticas das doenças endócrinas. ■



Mário Raposo realçou o papel da UBI na região

50 ANOS DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE

A UBI refundou a Covilhã

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) tornou possível “a refundação” da Covilhã, numa altura em que a indústria têxtil perdia competitividade.

As palavras são de Mário Raposo, reitor da UBI, durante as comemorações dos 50 anos de ensino superior na cidade, onde foi distinguido o primeiro aluno da universidade.



O primeiro aluno foi distinguido

“Com a criação do ensino superior, deu-se início a uma nova era, a era do conhecimento, e com isso possibilitou-se a refundação da cidade da Covilhã e o surgimento de um farol de luz esclarecida para os territórios do interior”, enfatizou o reitor da instituição, durante a cerimónia que também assinalou a abertura oficial do ano académico na UBI.

Mário Raposo recordou a assinatura do decreto-lei, em 1973, que viabilizou a criação do então Instituto Politécnico da Covilhã, e o início das aulas, em janeiro de 1975, quando se implementou o ensino superior “nos territórios da Beira Interior”.

A decisão aconteceu numa altura em que “a indústria têxtil enfrentava já então a sua incapacidade para responder ao avanço da tecnologia no setor têxtil, o que conduziu à perda de competitividade das empresas e ao encerramento de grande número de unidades fabris”.

O reitor acentuou que a UBI é hoje uma instituição “prestigiada, académica e cientificamente”, que

gera conhecimento, tem “uma clara motivação para a criatividade, para a inovação e para o empreendedorismo, para a imersão com o território” e trabalha “em estreita colaboração” com o meio envolvente.

“A UBI está claramente capacitada e aberta a participar em redes de colaboração, com vários tipos de agentes, procurando soluções vencedoras para o aproveitamento das ideias e descobertas provenientes da investigação das várias áreas científicas”, referiu Mário Raposo.

Essa lógica torna a instituição “um parceiro e um pilar fundamental” para a sociedade e para a região, considerou o reitor.

Com nove mil alunos, de mais de 50 nacionalidades, a UBI é “uma referência internacional”, sustentou o responsável, que voltou a alertar para o subfinanciamento da instituição, uma situação que começou este ano a ser corrigida pela tutela e espera que até 2027 possa “convergir para o orçamento real”.

A instituição “poderia ter feito muito mais, não fosse o subfinanciamento que as várias tutelas nos impuseram ao longo de 13 anos, entre 2009 e 2022”, reiterou Mário Raposo, referindo-se a mais de 60 milhões de euros “subtraídos e desviados dos orçamentos da UBI” durante esse período, o que entende ter sido “uma tremenda injustiça”.

Na cerimónia foi homenageado o primeiro aluno da instituição, José Carmindo Ramos, em representação de todos os outros, e Correia Pinheiro, um dos elementos da Comissão Instaladora do então Instituto Politécnico da Covilhã, para “distinguir aqueles que tiveram a visão estratégica para o lançamento da instituição”.

Pedro Jacinto, presidente da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), sublinhou que a UBI representa “50 anos de mudança de paradigma na cidade e na região”. ■

LUSA ☞

Publicidade

CIRMARE

2023

5, 6 e 7 dezembro

Universidade da Beira Interior

COVILHÃ | PORTUGAL

VI CONGRESSO INTERNACIONAL NA RECUPERAÇÃO, MANUTENÇÃO E REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS

Resiliência e Adaptação de Edifícios e Cidades para as Mudanças Climáticas



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Canal de Denúncias já funciona

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) disponibilizou recentemente um Canal de Denúncias que permite aos utilizadores comunicarem situações potencialmente anómalas ou prejudiciais ocorridas na instituição, ou nos Serviços de Ação Social, quer no domínio da corrupção e infração conexas, quer no domínio do assédio.

Com esta ferramenta a academia pretende prevenir e eliminar possíveis condutas impróprias, práticas lesivas para toda a comunidade académica, sejam corrupção, fraude, abusos de poder, assédio moral e sexual, ou qualquer outro tipo de infração ao Código de Conduta da UBI.

O canal está disponível no portal da UBI e, depois da introdução da denúncia, o utilizador pode acompanhar o estado em que se encontra a análise da situação, sendo garantido o anonimato do denunciante, caso seja essa a sua vontade. Todas as participações serão tratadas com absoluta



confidencialidade e o seu teor será exclusivamente acessível ao(s) responsável(eis) pelo seu tratamento.

O tratamento das denúncias relacionadas com a corrupção e infrações conexas será coordenado pelo Gabinete para a Transparência e Prevenção de Riscos de Corrupção, enquanto que o tratamento das denúncias relacionadas com o Assédio será coordenado pela Vice-Reitoria

para a Responsabilidade Social.

O canal de denúncia e as restantes medidas enquadram-se na legislação nacional em vigor, nomeadamente o Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC) e o Regime Geral de Proteção de Denunciante de Infrações (RGPD), e segue as recomendações do Ministério da Ciência e Tecnologia às Instituições de Ensino Superior em matéria de assédio. ■



SUSTENTABILIDADE DO CAMPUS ACADÉMICO

Alunos com propostas

‡ Seis equipas, 38 participantes, nove mentores e muitas propostas para tornar o campus da Universidade da Beira Interior (UBI) mais “smart” e sustentável é o balanço do Innovation Challenge – UBI & JAP, que decorreu a 7 de novembro, na Covilhã, com o objetivo de encontrar respostas à questão “Como tornar o campus UBI mais smart e sustentável?”.

As propostas abrangem várias áreas da vivência universitária, desde a integração de alunos nacionais e estrangeiros, melhoria de serviços e de plataformas da UBI, desburocratização de processos administrativos, além de tornar mais fácil o acesso a serviços públicos da cidade por parte da comunidade académica, incentivar a geração de energias renováveis e promover a interligação entre docentes e alunos.

“O primeiro Innovation Excellence ti-

nha que ser sobre a UBI, porque também queremos orientar-nos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, salientou Helena Alves, vice-Reitora para o Ensino, Assuntos Académicos e Empregabilidade, salientando: “É relevante para que nos ajudem a pensar como é que a UBI pode ser no futuro. As vossas ideias são importantes”.

A seleção dos vencedores acabou por se tornar difícil, pela qualidade das propostas. A equipa ‘Descomplica – Serviços Académicos’ arrecadou o 1.º lugar, com a proposta de ferramentas para melhorar os serviços académicos, ampliar a plataforma Minha UBI e desburocratizar os processos administrativos.

O grupo ‘MUBI’ ficou em segundo com a sugestão de criação de uma aplicação para interligar alunos, docentes, colaboradores e investigadores na procura de recursos,

serviços, procedimentos, identificação de problemas e soluções, e, ainda, para otimização da comunicação interna.

Em terceiro lugar do pódio ficou a equipa ‘D’UBIdas’, com o desenvolvimento de uma aplicação para facilitar o acesso aos transportes públicos da cidade, solucionando parte do problema da mobilidade sentida pelos estudantes, entre outras informações.

“É importante que adquiram competências além daquilo que aprendem dentro da sala de aula, que são obviamente específicas das vossas áreas. Mas há um conjunto de muitas outras competências que vocês podem e devem desenvolver para irem para o mercado de trabalho”, referiu Helena Alves aos participantes, onde transmitiu também um agradecimento aos mentores, peças importantes para o sucesso da atividade. ■



IDOSOS COM DEMÊNCIA LEVE Programa avança na Covilhã

‡ Uma equipa de investigadores do Departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior (DCD-UBI) coordena o TRAIN4BRAIN, um programa de intervenção comunitária que se rege pela implementação de programas científicos de treino de força para preservar/melhorar a função cognitiva e capacidade funcional em idosos com demência leve da Cova da Beira.

O programa foi um dos dois projetos da Região Centro selecionados pelo Programa Nacional de Desporto para Todos (PNDpT 2023) do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) para financiamento na área de investigação com intervenção comunitária. Envolve mais de 100 utentes a residir em Estruturas Residenciais para Idosos do concelho da Covilhã e conta, na implementação dos procedimentos científicos, com a colaboração de uma equipa multidisciplinar de docentes e investigadores em Ciências do Desporto, Psicologia e Medicina da UBI.

Coordenado por Mário Marques (investigador principal), integra ainda Dulce Esteves, Henrique Neiva, Daniel Marinho e Diogo Marques, docentes e investigadores do DCD-UBI, e Nuno Fonseca, estudante de Doutoramento. A análise e interpretação de marcadores bioquímicos estão a cargo de Carla Fonseca, docente do Departamento de Ciências Médicas, enquanto as análises cognitivas são da responsabilidade de Jorge Costa, docente do Departamento de Psicologia e Educação.

O Programa procura dar resposta às necessidades urgentes da sub-região da Cova da Beira através da realização de iniciativas comunitárias gratuitas para combater o declínio cognitivo e funcional em indivíduos com demência leve, contemplando atividades de avaliação física, cognitiva e de parâmetros bioquímicos antes e após os programas de treino. Todos os exercícios seguem uma prescrição individualizada no que diz respeito ao volume e à intensidade do treino.

Para Mário Marques, investigador principal do Programa, é esperado que as práticas desenvolvidas ao longo do TRAIN4BRAIN auxiliem na identificação da dose de treino ótima para a preservação e melhoria da função cognitiva e capacidade funcional nesta população, um aspeto inovador a nível mundial. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA Atividade física em lição inaugural

✚ Como é hábito, a sessão solene integra uma lição inaugural, este ano proferida pelo diretor da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Armando Raimundo, o qual de uma forma muito interativa com os presentes, demonstrou a importância da atividade física na saúde das pessoas e na prevenção de diferentes doenças.

A sessão contou ainda com as intervenções de Henrique Gil, presidente da Associação Académica, do representante do pessoal não docente, António Cachopas, e da alumina, Maria Galvão Junça. A ocasião permitiu ainda a entrega dos Prémio Europa Nostra. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA Ensino Magazine entrega bolsa de mérito

✚ O Ensino Magazine entregou, no passado dia 2 de novembro, uma bolsa de mérito, no valor de 500 euros, ao aluno com a média mais alta do 1º ano de licenciatura (Jacinto Teodore Diniz Rebelo, estudante de Matemática, com a média de 18,3 valores). A entrega foi feita pelo gestor de eventos do Ensino Magazine, Francisco Carrega.

Na sessão foram ainda entregues a bolsa Peter Vogelaere e os prémios da Fundação Eugénio Almeida e Santa Casa da Misericórdia de Évora. Um dos prémios da Fundação foi entregue, a título póstumo, a Ricardo de Oliveira, falecido recentemente, tendo sido recebido pelo pai num momento muito emotivo. ■



UNIVERSIDADE ASSINALA 50 ANOS DA REFUNDAÇÃO

Évora pisca o olho a novo campus

✚ A reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vilar, considera que, 50 anos após a refundação daquela academia, chegou o momento de se pensar num novo campus para a instituição. “Como todos sabemos a opção de fazer da cidade o espaço privilegiado de implantação da universidade foi e é uma decisão de inquestionável importância para a cidade, trazendo-lhe vida e contribuindo para a preservação de muitos edifícios históricos. Sem questionar essa presença penso que é chegado o tempo de pensar a possibilidade de alguma concentração de espaços em eixos de crescimento ou de consolidação da cidade, em articulação com o município e com o plano de urbanização em revisão”.

Hermínia Vilar falava na sessão solene de aniversário da Universidade de Évora que decorreu, no passado dia 1 de novembro, no Colégio do Espírito Santo, sede da instituição. A reitora lembrou os custos da opção de fazer da cidade o seu campus, lembrando que fez “chegar à tutela uma extensa carta em que chamo a atenção para os enormes encargos adicionais que esta opção de ter a cidade como campus com uma inevitável dispersão, acarreta para a Universidade e que deveriam ser contemplados no modelo de financiamento”.

Estas duas matérias foram também sublinhadas pelo presidente do Conselho Geral, João Carrega. “Porque não, começar a pensar num campus que reúna num mesmo espaço a maioria das unidades orgânicas com infraestruturas construídas com a finalidade do ensino e investigação, e com residências para estudantes?”, disse.

No entender de Hermínia Vilar a “construção da Escola de Saúde junto ao hospital faz parte deste plano de reorganização parcial do campus, plano que pretendo começar a discutir com os órgãos competentes da Universidade nos próximos meses, esperando deles a capacidade de pensar e de inovar sem amarras desnecessárias ao passado. Inevita-



velmente quando falamos de campus falamos também de alojamento escolar. Infelizmente a nossa candidatura ao Plano Nacional de Alojamento Escolar não contemplou a possibilidade de novas construções, mas apenas a requalificação das residências já existentes, processos que se encontram em curso no âmbito de uma burocracia com a qual nem sempre é fácil de lidar. De qualquer forma penso que poderemos vir a ter, em breve, um aumento do número de camas com a construção da residência nos terrenos da Universidade junto às piscinas municipais”.

Na sua intervenção a reitora falou ainda de mais cinco desafios com que a Universidade de Évora se debate, a saber: rejuvenescimento dos recursos humanos; reorganização das unidades orgânicas; investigação; consolidação das áreas de desenvolvimento estratégico e a este nível gostaria de realçar duas: a área das Ciências e Tecnologias Agrárias e a área da saúde com realce para a Medicina; e modelo de financiamento.

“Devo realçar que o novo modelo de fi-

nanciamento proposto me coloca as maiores reservas já que me parece que dificilmente contribuirá para a coesão territorial e para a diminuição do desequilíbrio entre instituições localizadas em regiões e contextos muito diferentes”, sublinhou Hermínia Vilar, que no final da sessão viu também o presidente do Conselho Geral alertar para o facto desse novo modelo “não ser bom para as instituições de ensino superior do interior do país e de não convencer o Conselho de Reitores das Universidades nem o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos”. João Carrega referiu que o Conselho Geral aprovou, por unanimidade, uma posição enviada à tutela, ao ministério da Cultura, Presidente da República, Grupos Parlamentares e deputados eleitos por Évora, a solicitar “à Ministra que introduza para esse novo modelo de financiamento fatores corretivos que sejam justos para a Universidade de Évora e de diferenciação entre as IES tendo em conta as condições do território em que se encontram, de modo a corrigir as assimetrias existentes”. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Turismo assinala 20 anos

✚ O curso de licenciatura em turismo na Universidade de Évora assinalou 20 anos de existência, neste mês, com um conjunto de iniciativas que incluíram conferências, debates, uma homenagem ao docente (já falecido) Francisco Ramos, e o lançamento do livro “Licenciatura em Turismo da Universidade de Évora: 20 Anos de Ensino e Investigação”.

As iniciativas decorreram no Colégio do Espírito Santo (CES) da academia alentejana.

A obra aborda a criação e evolução daquele curso, ao longo destas duas décadas, tem o prefácio do presidente da Entidade de Turismo do Alentejo, José Manuel Santos, e tem como editores os docentes Noémi Marujo, Maria do Rosário Borges e Jaime Serra.

“O livro tem a colaboração de docentes, alunos e licenciatos em diversos capítulos sobre questões do ensino e investigação”, englobando ainda “testemunhos de licenciados e uma pequena homenagem ao professor Francisco Martins Ramos, um dos criadores da Licenciatura em Turismo”, disse a universidade, em comunicado.

A obra foi patrocinada pelo Município de Morão.

Na sessão de abertura, Hermínia Vilar, reitora da Universidade de Évora, destacou a importância do curso de turismo na academia, sendo que o turismo é uma das áreas estratégicas da academia alentejana. De resto, a UÉ tem tido um papel importante, não apenas da formação, mas também na investigação, liderando alguns projetos como o PISTA, o qual teve três eixos fundamentais, a saber: Promover a disseminação da infor-

mação e conhecimento relacionado com o desenvolvimento sustentável da atividade turística na Região Alentejo; Capacitar os agentes do turismo regional na adoção de soluções que contribuam para o incremento da sustentabilidade; Divulgar/partilhar o conhecimento no contexto dos agentes nacionais e internacionais através de conteúdos que permitam projetar a imagem do Alentejo como destino turístico sustentável.

De referir que o evento teve início com a lição Inaugural “Francisco Martins Ramos” na qual Carlos Alberto da Silva, docente aposentado da instituição e um dos fundadores desta licenciatura na UÉ, refletiu acerca da trilogia Turismo, Saúde e Bem-estar. Na cerimónia foi também distinguida a docente Noémi Marujo, a qual foi surpreendida pelos seus colegas. ■

NA CASA CORDOVIL

UÉvora inaugura Centro

✚ A Universidade de Évora inaugurou, no passado dia 27 de outubro, o Centro Tecnológico Gil Eanes, localizado na Casa Cordovil, disse ao Ensino Magazine aquela academia.

O centro é, segundo a nota enviada à nossa redação, uma “infraestrutura, disponível para a comunidade académica e aberta à sociedade que pretende ser um espaço dedicado à inovação e empreendedorismo, onde os diversos atores do ecossistema regional se podem encontrar”.

Aquela infraestrutura tem como objetivo “a aproximação entre a academia e a sociedade ao permitir potenciar a criação de soluções para problemas reais” sendo simultaneamente, “um espaço para a partilha de ideias e para o desenvolvimento de competências transversais, contribuindo para



uma formação mais abrangente dos estudantes universitários” frisa, na mesma nota, a Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da UÉ (DIC2É).

Recorde-se que esta iniciativa foi desenvolvida no âmbito do

projeto CIU3A financiado pelo Interreg Espanha-Portugal - Poctep, que contempla a reabilitação e remodelação da Casa Cordovil e a criação de um espaço impulsor da inovação e investigação científica desenvolvida na Universidade de Évora. ■

ALIANÇA EUROPEIA EU GREEN

Diogo Solipa toma posse

✚ Diogo Solipa, vice-Presidente Externo da Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE), tomou posse como um de três representantes dos estudantes no Senado da Aliança Europeia EU GREEN, numa cerimónia realizada em Parma, Itália, a 25 de setembro.

Na sua candidatura refere como motivação e pontos basilares “a vontade de defender os interesses dos estudantes e de afirmar a sua participação na discussão e elaboração de propostas, sendo uma voz ativa no planeamento estratégico da Aliança.”. Refere ainda que “é necessário trazer a

Europa para o dia-a-dia da Academia Eborense, visando uma maior conexão e entendimento das políticas Europeias, da sua importância e impacto na vida dos estudantes portugueses”.

A Aliança Europeia EU GREEN, ‘European University alliance for sustainability: responsible Growth, inclusive Education and Environment’, é formada por nove universidades europeias, entre as quais a Universidade de Évora, com aproximadamente 144 mil estudantes e 14 mil docentes e técnicos, centrada na educação, investigação e inovação sustentável. ■



UÉ E SDAC

Vem aí o tablet comunitário?

✚ A Universidade de Évora (UÉ) e a empresa SDAC – Soluções Digitais de Apoio às Comunidades vão implementar uma unidade de produção com vista à primeira Infraestrutura Pública Digital móvel, designada por ‘Tablet Comunitário’, disse ao Ensino Magazine aquela academia.

De acordo com a nota enviada à nossa redação, um dos objetivos do “Tablet Comunitário” passa por “promover o acesso universal às TICs nas comunidades remotas e isoladas, com uma metodologia baseada no Universal Design for Learning que se destaca por considerar as necessidades de todos os cidadãos, independentemente da idade, habilidade ou nível de literacia, enquanto privilegia as necessidades dos mais vulneráveis, com especial foco nos que apresentam algum tipo de deficiência, pessoas com mobilidade reduzida ou com outras necessidades específicas”.

Citado na mesma nota, Dayn Amade, diretor geral da SDAC, olha para esta parceria como “a oportunidade ideal para o conti-

nuo aperfeiçoamento do ‘Tablet Comunitário’ que, desde 2016, alcançou mais de dois milhões de cidadãos em Moçambique: “pretendemos, em conjunto, aprimorar este conceito. A título de exemplo, poderão ser criadas lojas móveis e interativas como forma de atender às necessidades do cidadão, sem que tenha que percorrer longas distâncias”.

Já Paulo Quaresma, vice-reitor para a Investigação, Inovação e Internacionalização, da Universidade de Évora, na mesma nota, frisa que “esta parceria permitirá, através da criação de uma equipa multidisciplinar, o desenvolvimento de um protótipo funcional de uma infraestrutura digital móvel - o “tablet comunitário” - com capacidade de ser movimentado e colocado em locais em que haja um reduzido ou inexistente serviço público digital”, considerando ainda que esta iniciativa “contribui de uma forma paradigmática para o cumprimento de uma das missões da Universidade: a transferência e a socialização do conhecimento”. ■



COOPERAÇÃO

IPCB e Enforce assinam acordo

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de assinar um protocolo de cooperação com a Enforce, uma empresa com forte vocação para a inovação que opera em áreas tecnológicas como a engenharia, a sustentabilidade energética ou a gestão.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB explica que “o acordo prevê uma parceria estratégica para o desenvolvimento de uma bolsa de ideias, onde alunos, docentes do IPCB ou colaboradores da Enforce apresentam conceitos de produtos ou serviços a desenvolver, disponibilizando a ENFORCE os meios e condições possíveis para apoiar a sua concretização e integração no mercado. A colaboração na área da formação especializada é outra das vertentes do convénio, estando em aberto a possibilidade de a Enforce apoiar estudantes que estejam a frequentar mestrados ou pós-graduações no IPCB, e que estejam a desenvolver trabalhos em áreas relevantes para a empresa, ou a lecionação de microcredenciações em ambiente empresarial, no âmbito da Rede Politécnica A23”.

O acordo foi assinado na Escola Superior de Tecnologia e contou com a presença de docentes e dirigentes de várias escolas do IPCB. Citado na mesma nota, o presidente da instituição destaca “a relevância e abrangência do acordo, que contempla áreas lecionadas em diversas escolas do Politécnico de Castelo Branco”.

António Fernandes manifestou “total apoio institucional para o desenvolvimento de trabalhos no âmbito do protocolo, desafiando os presentes a aproveitar esta oportunidade para desenvolver e transformar em produtos reais os projetos, ou ideias de projetos, elaborados no seio da academia”.

Também em nota enviada à nossa redação, a empresa esclarece que o acordo “contempla diversas áreas de ensino como a Sustentabilidade Energética, Automação, Mecânica Computacional, Gestão e Economia, Inteligência Artificial, Aplicações na Geração de H₂, Informática e Programação, abrindo a possibilidade do estudante ou docente obter estágios curriculares ou profissionais ou desenvolver teses de mestrado ou doutoramento, de modo a promover o desenvolvimento e inovação no setor da Energia”. ■

43º ANIVERSÁRIO DO IPCB

IPCB quer doutoramento em sustentabilidade

O presidente do Politécnico de Castelo Branco (IPCB) anunciou que a instituição está a trabalhar para a submissão “de um programa de doutoramento na área Sustentabilidade Agroalimentar e Ambiental, suportado no CERNAS - Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, que é uma unidade de investigação reconhecida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e da qual o IPCB tem uma unidade de gestão bem como os Politécnicos de Coimbra e Viseu”.

António Fernandes falava na sua intervenção durante a sessão solene do 43º aniversário do IPCB, que decorreu no dia 30 de outubro, no auditório da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, numa cerimónia em que o Ensino Magazine entregou uma bolsa de mérito ao melhor aluno da Escola Superior de Artes Aplicadas.

O presidente da instituição considerou que “IPCB tem sido capaz de se adaptar, evoluir e transformar”, dando como evidências “a adaptação digital e energética. Digital, ao nível das metodologias de ensino e dos procedimentos documentais. Energética através da implementação de planos de racionalização que permitiu, em alguns casos, e apenas com alterações de natureza comportamental, reduzir consumos e tornar o IPCB uma instituição ambientalmente mais sustentável”.

Mas o processo adaptativo envolveu também a ligação da oferta formativa ao mercado de trabalho e às necessidades da sociedade. “Os resultados conhecidos, como a nova licenciatura em Administração Pública e o novo Curso Técnico Superior Profissional em Desporto e Tecnologias, são exemplos concretos”, disse.

O presidente do Politécnico destacou que “o número de novos estudantes inscritos este ano letivo no IPCB deverá rondar os dois mil, em licenciaturas, mestrados, cursos técnicos superiores profissionais, pós-graduações, unidades curriculares isoladas e microcredenciações”.

Os números apresentados constituem “uma evolução do IPCB, a qual também é visível no âmbito da Rede Politécnica A23 - consórcio com os Politécnicos de Guarda e Tomar, em que o IPCB é líder, e onde temos novas formações como as Microcredenciações



António Fernandes anunciou a Universidade Europeia



José Augusto Alves destacou o dinamismo do IPCB

em Proteção de Pessoas e Bens e em Competências Digitais; na implementação do Plano de Igualdade de Género; na abertura de concursos internos de promoção (16 vagas) e abertura concursos de admissão de pessoal docente”.

Na sua intervenção, António Fernandes frisou “a aprovação da candidatura a universidade europeia, aliança BAUHAUS4EU - rede de 7 instituições de ensino superior europeias, que o IPCB integra, e que mereceu o selo de excelência da Comissão Europeia, o que comprova a qualidade da aliança”.

A constituição daquela universidade europeia é vista pelo presidente do IPCB, como uma transformação, a que se juntam outras em curso como “intervenção superior a 5,5 milhões de euros para requalificação energética dos edifícios da Escola Superior Agrária, da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias e da Escola Superior de Tecnologia, com intervenções relacionadas com a aplicação de isolamento térmico, a instalação de novas luminárias LED, bombas de calor e sistemas de produção de energia elétrica com painéis fotovoltaicos”.

“Estamos em transformação quando já usamos a designação de Polytechic University, em língua inglesa”, acrescentou, para depois criticar o modelo de financiamento proposto pelo ministério: “quando a tutela decide um modelo que tem em linha de conta exclusivamente o número de estudantes e considera a utilização de ponderações diferenciadas entre subsistemas, politécnico e universitário, algo não está bem”.

No seu entender, tal abordagem não é correta, “uma vez que os custos de funcionamento dos politécnicos e das universidades não são diferentes. Ao existirem

diferenças nos ponderadores (considera-se que para a mesma área de formação o custo inerente nas universidades é maior do que nos politécnicos) está a promover-se uma discriminação negativa dos politécnicos e, obviamente, das suas comunidades académicas. Esta situação parece-me em colisão com a valorização que a sociedade tem feito ao subsistema politécnico bem como este e o anterior governo, com o estigma associado a ser politécnico a tornar-se ultrapassado e mesmo inexistente”.

António Fernandes prossegue: “acresce que o modelo de financiamento não considera qualquer mecanismo de compensação destinado às instituições de menor dimensão e localizadas em territórios de menor pressão demográfica. Existem custos fixos de funcionamento nas instituições que, pelo conceito que lhes é subjacente, não dependem do número de estudantes. O potencial ganho implícito a economias de escala encontra-se, naturalmente, limitado nas IES mais pequenas e com maior dificuldade de crescer. Um fator de majoração do peso dos estudantes nas instituições que cumpram estes critérios deveria ser considerado no modelo de financiamento, a bem da coesão territorial”.

Por sua vez, o presidente do Conselho Geral do IPCB, José Augusto Alves, que aproveitou a sua intervenção para enunciar o que a instituição tem feito recentemente, a saber: “Melhoria da estrutura organizacional, otimizando recursos, no sentido de atingir melhor eficiência e eficácia; O modelo definido, permitindo uma atratividade concreta e que se evidencia, no aumento significativo, que se tem vindo a verificar nos últimos anos,

com os expressivos resultados das admissões no presente ano letivo (2023/2024), nas várias fases das respetivas Candidaturas; ou a submissão de um número significativo de candidaturas que lhe permite requalificar, renovar e melhorar, as suas infraestruturas”.

José Augusto Alves sublinhou também “o caminho da internacionalização, que tem sido traçado, com objetividade, com visão estratégica”, dando como exemplo, a “candidatura do IPCB ao Consórcio BAUHAUS4EU European University Alliance”.

A sessão teve ainda a intervenção de Alexandre Pinto Lobo, presidente da Associação Académica, que entregou em nome dos alunos um desfibrilhador ao Politécnico. Com um formato diferente foi promovido um debate com três alumni da instituição, Telmo Pedroso, Ricardo Batista e Susana Pinho, e foram entregues prémios de: mérito aos melhores alunos; vencedores do Poliempregue; repositório científico; mérito profissional e mérito científico. Também os funcionários e professores com 25 anos de instituição foram distinguidos. ■



Entrega do prémio Ensino Magazine

CONGRESSO INTERNACIONAL TEM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Sustentabilidade no envelhecimento

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco realizou, de 16 a 18 de novembro, com o apoio do Ensino Magazine, no auditório da Escola Superior de Tecnologia, o 3º Congresso da Unidade de Investigação Interdisciplinar - Comunidades Envelhecidas Funcionais (Age.Comm).

A iniciativa teve como tema “Sustentabilidade no Envelhecimento” e contou com a participação de especialistas internacionais, a saber: Abílio Amiguinho (antigo diretor da ESE de Portalegre, doutorado em formação de adultos), António Lacerda Sales (ex-secretário de Estado da Saúde, médico ortopedista – medicina desportiva e envelhecimento saudável), Ana João Sepúlveda (especialista em economia da longevidade); Christopher Philipson (professor de sociologia e gerontologia na Universidade de Manchester); Constantino Sakellariades (antigo diretor geral da Saúde e Professor Catedrático de Políticas e Administração de Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa); José Pedro Antunes (coordenador executivo do Incode.2030); Rodrigo Serrat (investigador em gerontologia na Universidade de Barcelona) e Sibila Marques (docente e investigadora do ISCTE).



Ao longo de três dias o evento debateu-se a temática da sustentabilidade entendida na sua dimensão integrada, e por isso, na sua vertente ambiental, económica, social, política e cultural.

O evento esteve dividido em diferentes eixos temáticos, considerando a Sustentabilidade no Envelhecimento como tema central: Ambiente, educação e cultura; Participação social e governança; Saúde, equidade e vulnerabilidade; e Tecnologias emergentes e digitais.

Em nota enviada à nossa redação, a organização explica que “as implicações a longo prazo do envelhecimento e da diminuição da população para a sustentabilidade têm recebido uma atenção limitada nas políticas e práticas dos diferentes sectores e países. Estas te-

máticas têm sido maioritariamente exploradas sob o ponto de vista da economia, da capacidade de trabalho, poupança, reformas, habitação e da prestação de serviços de saúde e de bem-estar. Neste âmbito o foco da discussão na sociedade moderna desta relação bidirecional entre o envelhecimento e a diminuição da população centra-se no problema/obstáculo na prossecução para atingir os objetivos e não na possibilidade ou oportunidade que pode existir. Esta dinâmica pode simultaneamente apresentar, múltiplas ramificações positivas e negativas para a sustentabilidade em termos de crescimento económico, desenvolvimento do sector público, privado e social, padrões de consumo, poluição, definição de práticas de cuidado, entre outros”. ■

ESACB

Peixe do rio em debate

‡ O Núcleo de Estudantes da Escola Superior Agrária de Castelo Branco realizou, no passado dia 15 de novembro, a Jornada Técnica e Científica de Peixes de Rio “Investigação, Conservação e Valorização”. A iniciativa envolveu docentes e investigadores do Instituto Politécnico de Castelo Branco, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, dos centros de investigação CERNAS e CITAB, entre outras organizações.

Esta conferência reuniu peritos portugueses e espanhóis, instituições de ensino superior, centros de investigação, organizações ligadas à conservação de espécies piscícolas de águas interiores e empresas vocacionadas para a transformação e valorização de peixes de rio.

O objetivo das jornadas passaram por apresentar soluções para melhorar a proteção, a gestão e a valorização das espécies piscícolas de água doce existen-



Na sessão de abertura realçou-se a importância do evento

tes na Península Ibérica, numa lógica de conservação e preservação das bacias hidrográficas na sua globalidade.

Na sessão de abertura António Fernandes, presidente do Politécnico, Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara, Moitinho Rodrigues, docente da escola, e Paulo Fernández, diretor da escola, realçaram a importância do

evento, num tempo em que algumas espécies invasoras estão a provocar danos nas nativas.

O evento teve mais de 80 inscritos (entre estudantes, investigadores, técnicos, pescadores individuais, associações de pescadores, hotelaria, restauração), tendo sido proferidas 12 comunicações orais e apresentados 20 posters. ■



AMATO LUSITANO

Jornadas de Medicina há 35 anos consecutivos

‡ A 35ª edição das Jornadas de Estudo “Medicina na Beira Interior - da Pré-história ao séc. XXI” voltou a reunir em Castelo Branco, na Biblioteca Municipal António Salvado, um conjunto notável de oradores. Realizado consecutivamente durante 35 anos (sempre com a organização do médico António Lourenço Marques e, nos primeiros 34 com o poeta António Salvado) o evento decorreu nos dias 10 e 11 de novembro, já sem a presença física do poeta albacastrense.

“O Doutor António Salvado, além de Professor admirável que era nas Humanidades, Poeta, tinha uma experiência e uma sabedoria invulgares em tudo o que dissesse respeito à organização de eventos culturais e à publicação de livros ou revistas. Sabia tudo, e tinha uma carteira invejável de contactos de uma grande diversidade de figuras intelectuais, que logo foram atraídas para corporizarem a iniciativa. O número de prestigiosos investigadores que passaram pelas Jornadas é deveras significativo”, explicou António Lourenço, nos Cadernos de Cultura associados à iniciativa.

As jornadas constituem um caso único no país. De forma ininterrupta, apresentam estudos, e tem na vida e obra do médico judeu albacastrense João Rodrigues Amato Lusitano (c.1511-1568) a sua principal razão de estudo, associada à análise de aspetos da realidade cultural com raízes na Beira Interior numa perspetiva interdisciplinar no quadro das Ciências Humanas.

Na sua intervenção, Lourenço Marques recordou todo o percurso

das Jornadas. Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara, também sublinhou a importância deste ciclo de conferências, elogiou o trabalho na sua organização de António Lourenço Marques e de António Salvado, desde o início, garantindo apoio e desafiando o médico a continuar a organizar o evento.

A conferência inaugural foi proferida por José d’Encarnação, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que abordou o tema “A Saúde no tempo – entre o divino e o humano”.

Foram ainda conferencistas Alfredo Rasteiro, Lourenço Marques, Adelaide Salvado, Joaquim Candeias da Silva, Manuel Silvério Marques, José Tomás Mendes, Carlos Madaleno, Maria José Leal, Aires Antunes Diniz Cristina Moisés, Joana Ferreira, Maria da Graça Vicente, João Rui Pita, Ana Leonor Pereira, José Ignácio Martín Benito, José Avelino Gonçalves, Romero Bandeira, José Morgado Pereira, Maria Lurdes Cardoso, Ana Isabel Veiga, Manuel Costa Alves, Luís Filipe Maçarico; José Alberto Franco, Eddy Chambino, Tiago Alves, André Oliveirinha, Joaquim Baptista, Miguel Nascimento e Maria de Lurdes Gouveia Barata.

A conferência de encerramento, “Engenho e Arte de Amato Lusitano”, foi ministrada por António dos Santos Pereira, professor catedrático da UBI. A iniciativa incluiu ainda o lançamento da publicação dos cadernos de Cultura “Medicina na Beira Interior da Pré-história ao Século XXI” que incluem as comunicações das jornadas do ano passado. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior
📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco
* chamada para a rede fixa nacional



PORTALEGRE

Politécnico assinala aniversário

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre assinala, no dia 27 de novembro, o seu 43º aniversário. Este ano a sessão solene terá um formato diferente. Até ao fecho da nossa edição impressa ainda não era conhecido o programa final, sendo certo que a cerimónia contará com a intervenção do presidente do Politécnico, Luís Loures.

Contrariamente ao habitual não

será integrada nesta sessão a cerimónia de entrega de prémios aos melhores alunos. “Pretendemos dar mais destaque ao momento e para tal estamos a preparar, para março, a cerimónia Politécnico de Excelência, a qual distinguirá os melhores alunos” diz o IPPortalegre. Nessa cerimónia, o Ensino Magazine entregará duas bolsas de mérito académico. ■



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Bandeira Verde para todas as escolas

✚ Todas as Escolas do Politécnico de Portalegre voltaram a receber o galardão “Eco-Escolas”, disse ao Ensino Magazine aquela academia. A atribuição da bandeira verde refere-se ao trabalho desenvolvido no ano letivo de 2022/2023. A entrega da distinção aconteceu a 13 de outubro, em Braga, no pavilhão Altice.

O Eco-Escolas é um Programa

de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE).

“Ostentar a bandeira verde representa o reconhecimento do trabalho desenvolvido, não só na melhoria do desempenho ambiental, como na sensibilização para a sustentabilidade”, refere a nota enviada à nossa redação. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Alunas da Agrária em programa nacional

✚ Inês Queimado, Carolina Silva e Ana Palha, alunas da licenciatura de Enfermagem Veterinária, na Escola Superior Agrária de Elvas, participaram no programa de imersão do Born From Knowledge (BfK) que decorreu em Coimbra, nos dias 25 e 26 de outubro.

Este programa de imersão teve em vista o aperfeiçoamento

da ideia de negócio desenvolvida e capacitar os promotores para o pitch a realizar no Evento Final BfK Ideas 2023, em Lisboa, a 16 de novembro. Nessa altura, as alunas do Politécnico irão apresentar o “My Fit Pet”, projeto que venceu o Poliempreende regional e que vai concorrer com mais 21 ideias selecionadas. ■

POLITÉCNICO

Portalegre aprova Código de boa conduta

✚ O Politécnico de Portalegre (IPPortalegre) acaba de aprovar o seu Código de Boa Conduta para Prevenção e Combate ao Assédio, o qual foi já publicado em Diário da República. Este documento estabelece um conjunto de princípios que devem ser observados no cumprimento da missão, atribuições e atividades do Instituto Politécnico de Portalegre.

De acordo com a instituição, o Código assume-se como um instrumento autorregulador, e constitui a expressão de uma política ativa por forma a prevenir, identificar, eliminar e punir comportamentos suscetíveis de consubstanciar situações de assédio no IPPortalegre.

O Código abrange toda a comunidade académica da instituição. De acordo com o documento a que o Ensino Magazine teve acesso, “todos os que sejam abrangidos pelo Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no IPP devem, na sua conduta interpessoal, agir de acordo com os princípios de não tolerância ao assédio assumido pelo IPPortalegre”.

Assim, diz o mesmo documento, devem ser promovidas relações cordiais e saudáveis, adotando, designadamente, os seguintes com-



portamentos: Fomentar o respeito pelo próximo, a disponibilidade para o outro, a partilha de informação, o espírito de equipa e de pertença ao IPP; Agir com cortesia, bom senso e autodomínio na resolução de situações que se apresentem em contexto profissional e/ou académico; e abster-se de qualquer comportamento que possa interferir com o normal desempenho das funções ou com o normal desempenho académico”.

“Os trabalhadores, colaboradores, estudantes e toda a comunidade académica, do IPP, devem contribuir ativamente na prevenção e eliminação de práticas de assédio

e de atos discriminatórios, não tolerando e reagindo contra quaisquer formas de assédio em contexto académico, moral ou sexual, bem como comportamentos intimidativos, hostis ou ofensivos e devem, designadamente: Respeitar escrupulosamente a reserva da intimidade da vida privada; Abster-se de aceder ou divulgar, no local de trabalho/formação, a quaisquer materiais com conteúdos impróprios, designadamente de natureza sexual ou que revelem devassa da vida privada e de utilizar o correio eletrónico ou quais outros meios para proceder à respetiva difusão”, refere o mesmo documento. ■



INOVAÇÃO

Politécnico de Portalegre discute hidrogénio

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre acolheu, este mês, um encontro de investigadores das quatro instituições que integram o consórcio composto pelo Politécnico de Portalegre no âmbito da investigação em hidrogénio. O encontro juntou elementos da KTH – The Royal

Institute of Technology (Suécia), KIT – Karlsruhe Institute of Technology (Alemanha) e ENEA – Italian National Agency for New Technologies, Energy and Sustainable Economic Development, para além de elementos da academia, investigação e indústria.

O encontro serviu para discutir os progressos científicos e as aplicações mais modernas da produção de hidrogénio a partir de biomassa residual, dando um contributo valioso para a transformação para uma economia de baixo carbono até 2050. ■

PASSA A SER “UNIVERSIDADE EUROPEIA”

IPGuarda entra na UNITA

‡ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) já é membro de pleno direito da UNITA – Rede de Universidades Europeias, uma aliança que une instituições de ensino superior de Espanha, França, Itália, Roménia e Portugal que têm em comum a localização em zonas transfronteiriças e de montanha. A cerimónia teve lugar a 2 de novembro, na Université Savoie Mont Blanc, em Chambéry, na França, durante a reunião de reitores e presidentes das instituições que integram a aliança UNITA - Universitas Montium.

“É um motivo de grande satisfação o IPG passar a ser reconhecido como uma universidade europeia com trabalho científico relevante nas áreas da economia circular, das energias renováveis, do património cultural e do turismo, entre outras”, afirma Joaquim Brigas, presidente da Instituição.

O IPG, reforça o presidente, “partilha com a UNITA a visão do trabalho colaborativo como forma de inovar e de aumentar a competitividade das instituições de ensino superior”, pois “este consórcio de universidades é uma parceria para o conhecimento que contribui para aprofundar o projeto europeu”.



A delegação da Guarda que se deslocou à Université Savoie Mont Blanc tem estado a colaborar de forma empenhada com os outros membros da Aliança. O Politécnico da Guarda já envolveu a sua comunidade académica e partilha os espaços de investigação com outras universidades, dando continuidade a trabalhos de alunos, docentes e investigadores do IPG que, durante o processo de adesão à UNITA, iniciaram trabalhos científicos de investigação com colegas de outras instituições desta rede

nas áreas do Envelhecimento Ativo e Saudável, da Logística e da Biotecnologia.

“Esta produção de conhecimento será um contributo relevante para o desenho de políticas públicas nos países europeus que compõe a UNITA, a começar por Portugal”, afirma Joaquim Brigas. “Ao promover o intercâmbio de recursos académicos e de competências, o IPG está também empenhado em cooperar em áreas estratégicas definidas pela Aliança ligadas à sustentabilidade”, conclui aquele responsável. ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

Saúde mental com apoio

‡ O Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) está a organizar uma série de workshops de sensibilização sobre saúde mental, mas vai também passar a disponibilizar o Espaço Diferença, criado pelo IPG para a integração de alunos com necessidades educativas especiais, bem como a desenvolver o Peer Mentoring, um projeto de mentoria para ajudar a mitigar o abandono escolar.

Odília Cavaco, psicóloga, coordenadora do GAP e atual provedora do estudante, afirma que “no IPG há um forte compromisso para com a saúde dos estudantes: disponibilizamos apoio psicológico desde 2009 e temos diversificado o espectro das iniciativas tendo em vista chegar ao maior número de alunos possível”. Atualmente, o IPG dispõe de um espaço especialmente dedicado a consultas de psicologia clínica, com uma regularidade semanal.

Esta é uma área em que o Politécnico da Guarda se distingue. Segundo um estudo encomendado pelo Governo e divulgado há uma semana, “um quarto das instituições de ensino superior nacionais não dispõe de um serviço dedicado à promoção de saúde mental ou ao bem-estar psicológico das comunidades académicas”. Segundo o Programa para a Promoção de Saúde Mental no Ensino Superior, “as lacunas acentuam nas instituições do interior do país”, sendo o IPG uma exceção nesta matéria.

Os workshops anunciados pelo GAP do Politécnico da Guarda vão ser lançados ao longo do ano letivo e dividem-se em três categorias. Aprendizagem, com sessões direcionadas, por



exemplo, para a gestão de tempo e organização do estudo. Prevenção de comportamentos de risco. E saúde e bem-estar, com atividades sobre temas como alimentação, sono e gestão financeira.

No Espaço Diferença, através de intervenções personalizadas individuais ou em grupo, ir-se-á aumentar a integração destes alunos na vida académica e promover o seu sucesso escolar. A iniciativa fornece também apoio para docentes que sintam dificuldades na relação pedagógica com estes alunos.

“Gerir e comunicar com um aluno com necessidades especiais não é fácil”, afirma Odília Cavaco. “É por isso que o GAP dá apoio direto aos docentes, formando-os para saberem lidar com as diferentes nuances envolvidas no processo de aprendizagem destes alunos: no semestre passado, por exemplo, fizemos um workshop sobre autismo e epilepsia”.

Tendo em vista mitigar o abandono escolar, o IPG está a implementar o Programa ‘Skills 4 Pós-Covid – Competências para o Fu-

turo no Ensino Superior’. Entre as iniciativas propostas, vai lançar o Peer Mentoring, projeto no qual estudantes de anos mais avançados fazem sessões de mentoria individuais com alunos de primeiro ano para que partilhem as suas dúvidas ou preocupações e se sintam mais acolhidos no meio académico.

O IPG prepara-se ainda para relançar o Espaço Partilha, direcionado a estudantes de ensino clínico, nomeadamente da licenciatura em Enfermagem. A iniciativa quer criar um espaço de partilha das dificuldades e emoções vivenciadas pelos estudantes no contexto de estágio, relacionadas com sofrimento e morte. “No estágio curricular não há espaço para os estudantes exprimirem e gerirem as suas emoções sem se sentirem avaliados. O Espaço Partilha é um espaço neutro, de reflexão e apoio”, afirma a coordenadora do GAP. A integração de atividades deste tipo nos meios clínicos tem vindo a crescer nos países europeus, como acontece na Suíça, onde é uma prática corrente. ■



COOPERAÇÃO

IPG no Projeto Blockchain.PT

‡ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai capacitar docentes das suas escolas para que estes formem quadros empresariais de todo o país em tecnologia blockchain, no âmbito do projeto “Blockchain.PT – Descentralizar Portugal com Blockchain”, disse ao Ensino Magazine a academia da Guarda.

O projeto envolve, para além do Politécnico da Guarda, o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, a Universidade de Aveiro, o Politécnico de Leiria e associações empresariais, integrando as Agendas Mobilizadoras, financiadas com verbas europeias do PRR, e visa fortalecer e credibilizar a indústria blockchain nacional.

O arranque do “Blockchain.PT” teve lugar em Leiria, nos dias 8 e 9 de novembro. O Politécnico da Guarda irá agora assumir um papel central na criação e lecionação de cursos no âmbito da tecnologia blockchain: numa primeira fase, o foco estará centrado na capacitação de docentes do próprio IPG para serem formadores; posteriormente, estes irão ministrar cursos a colaboradores de empresas da região e de todo o país.

“O Politécnico da Guarda está cada mais envolvido em projetos letivos de tecnologia blockchain, uma vez que esta se tem tornado central em múltiplos sectores: da administração pública às instituições financeiras, da indústria automóvel à farmacêutica e agroalimentar, da grande logística ao retalho, passando, naturalmente, por startups, a importância desta tecnologia não tem cessado de aumentar”, afirma, citado na nota enviada à nossa redação, Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda, durante a cerimónia de arranque do projeto.

A criptoconomia encontra-se hoje em todos os sectores da economia e da sociedade, assumindo-se como um dos pilares da Indústria 4.0. Por isso, adianta Joaquim Brigas, “é prioridade do IPG introduzir competências blockchain em boa parte da sua oferta formativa”.

O IPG já está envolvido num projeto de modernização da Administração Pública portuguesa com recurso à blockchain, através de uma unidade da Rede Europeia de Blockchain – EBSI que criou no âmbito do IPG e de uma parceria com a empresa portuguesa To Be Blockchain. A EBSI é uma iniciativa da Comissão Europeia para digitalizar os serviços públicos dos estados membros.

“O Politécnico da Guarda tem capacidade para desempenhar um papel importante na manutenção das infraestruturas blockchain e para apoiar empresas portuguesas e unidades da Administração Pública, sobretudo ao nível da formação tecnológica, para que estas possam adotar de forma generalizada a tecnologia blockchain nos seus serviços”, acrescenta Joaquim Brigas. ■



CIÊNCIAS BIOMÉDICAS LABORATORIAIS NA EUROPA Fernando Mendes lidera

✚ Fernando Mendes, docente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC), acaba de ser reeleito presidente da European Association of Biomedical Scientists (EPBS), estrutura que reúne 21 associações da área em representação de 250 mil profissionais, na promoção das melhores práticas entre os profissionais de ciências biomédicas laboratoriais da Europa.

O docente, que lidera a estrutura desde 2018, cumprirá o seu terceiro mandato, numa altura em que a organização celebra 25 anos de atividade. Faz um balanço positivo do trabalho realizado, do qual destaca a aprovação dos padrões de proficiência europeus para harmonização da profissão e de orientações de segurança e educação europeias, bem como a criação de

um programa de mentoria para recém-diplomados.

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Coimbra, Fernando Mendes é docente da unidade científico-pedagógica de Ciências Biomédicas Laboratoriais da ESTeSC desde 2008. Assume agora como principais objetivos a criação de um cartão profissional europeu de Ciências Biomédicas Laboratoriais e correta categorização da profissão a nível mundial.

A eleição aconteceu este mês, em Malta, no General Governing Body Meeting da EPBS. Paralelamente a esta reunião, decorreu um Fórum de Estudantes, onde participou um aluno representante de cada país que integra a EPBS. Portugal esteve representado por Bruna Santos, estudante do 2º de Ciências Biomédicas Laboratoriais da ESTeSC-IPC. ■



ESCOLA AGRÁRIA DE COIMBRA Paul do Taipal observado

✚ Os estudantes do Mestrado em Recursos Florestais da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC – IPC) realizaram uma visita de estudo ao Paul do Taipal, em Montemor-o-Velho, a 14 de outubro, Dia Mundial das Aves Migratórias, que este ano teve como mote ‘Água vital para as aves’.

O Paul do Taipal é uma Zona de Proteção Especial, ao abrigo da Diretiva Aves da Rede NATURA2000, do Centro de Portugal.

Porém, a área não tem sido gerida e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), proprietário do terreno e autoridade nacional para a Conservação da Natureza, autorizou um projeto do Município de Montemor-o-Velho, para construir um passadiço de madeira que já afetou negativamente as populações de aves aquáticas e o impacto aumentará dado que as instalações já têm acesso público”. ■

INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

IPCoimbra abre centro

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) vai ter, na Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), um polo do Centro de Investigação & Inovação em Educação (inED).

O polo deste Centro funcionará no Instituto de Investigação Aplicada (i2A) do Politécnico de Coimbra, nas instalações da ESEC, afirma o IPC, numa nota de imprensa enviada hoje à agência Lusa.

O inED é um centro avaliado e reconhecido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e que tem como instituição principal de gestão o Instituto Politécnico do Porto.

O Centro de Investigação & Inovação em Educação visa, nomeadamente, fomentar a investigação e a inovação, nas áreas da formação de professores e educadores, dos desafios da sociedade e educação, da educação especial e inclusão, e da cultura, arte e educação, dando prioridade a operações com outras entidades nacionais e internacionais, designadamente, através de projetos e formações.

O presidente da ESEC, Rui Antunes, considera que se trata de mais um passo importante na consolidação do projeto da



Escola Superior de Educação de Coimbra.

“Num país de leiras pequenas e muros altos, é de sublinhar a abertura do inED à entrada de outros parceiros institucionais. A integração da ESEC no inED vai permitir à Escola aprofundar a sua ligação às ESE do Porto e de Viana do Castelo - instituições parceiras do inED -, com vista, nomeadamente, ao desenvolvimento de projetos de investigação & inovação e de ofertas formativas, quer ao nível dos cursos de mestrado

e doutoramento, quer na formação pós-graduada e ao longo da vida”, sublinha Rui Antunes.

Já para o presidente do IPC, Jorge Conde, “este é um sinal de que o Politécnico de Coimbra pode e quer caminhar de forma organizada e em parceria na área da investigação”.

“A integração com um centro que já tem caminho feito e que nós podemos ajudar a potenciar é a solução que nos parece mais profícua”, conclui. ■

LUSA

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Mais cursos em Cantanhede

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) tenciona aumentar a oferta formativa no polo de ensino superior em Cantanhede no próximo ano letivo.

“A ambição é, no próximo ano letivo, ter mais dois ou três cursos a lecionar, chegando a cerca de 200/250 estudantes”, afirma o IPC, numa nota de imprensa enviada à comunicação social.

A Escola Cantanhede Creative School tem atualmente a ser lecionado o Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em luz e som para artes performativas com uma turma.

A 1.ª edição da pós-graduação em Comunicação Estratégica para as Autarquias decorreu no ano letivo 2022-23 e está prevista ser iniciada, entretanto, a 2.ª edição.

Ambos os cursos são lecionados pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (ESEC-IPC).

O IPC e a Câmara Municipal de Cantanhede inauguraram oficialmente, na quinta-feira, a Can-

tanhede Creative School, a funcionar nas instalações da antiga Escola Primária Conde Ferreira, que sofreu obras de beneficiação para o efeito.

O protocolo, entre as duas instituições, surgiu na sequência da candidatura do IPC aos programas “Impulso Jovens STEAM” e “Impulso Adultos”, aos quais a autarquia aderiu.

A escola pretende proporcionar “oferta formativa com vista ao desenvolvimento da área das artes criativas em todas as suas vertentes, e progressivamente em áreas que se revelem estratégicas para o concelho, quer através de cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), quer através de pós-graduações e microcredenciações destinadas a um público adulto”, refere a mesma nota.

Para a presidente da Câmara de Cantanhede, Helena Teodósio, trata-se de um “acontecimento importante” para o município sobre o qual o executivo camarário tem vindo a trabalhar, “completa-

mente focado em dar respostas ao ambicioso desafio de proporcionar aos jovens a aquisição de competências que os ajudem a enfrentar o futuro com mais confiança”.

Segundo a autarca, com a nova escola, Cantanhede (distrito e Coimbra) dispõe de mais uma valência estruturante do sistema educativo local, na medida em que o polo assegura formação adequada a alguns perfis profissionais atuais e emergentes, acrescentando que existem condições que permitirão dar resposta ao crescimento que a escola vier a registar.

De acordo com o presidente do IPC, Jorge Conde, o novo polo em Cantanhede corresponde ao “trabalho de intervenção no território e descentralização da formação que o IPC tem vindo a realizar”, dando resposta a dois desafios - “aproximar a formação dos formandos” e “trabalhar de forma mais próxima com as empresas e instituições”. ■

LUSA



ABERTURA DO ANO LETIVO

Santarém investe 11 milhões em três residências

✚ O Instituto Politécnico de Santarém está a investir cerca de 11 milhões de euros na construção de três residências de estudantes, na eficiência energética e na inovação, disse João Miguel Moutão, presidente da instituição na cerimónia oficial de abertura do ano académico. Na sessão foi homenageada, com um voto de louvor, a ministra Mariana Vieira da Silva, tendo o Ensino Magazine atribuído uma bolsa de mérito académico à melhor estudante internacional de mestrado.

“Estamos empenhados em realizar investimentos significativos, num montante que ronda os 11 milhões de euros, para melhorar as condições de trabalho e as experiências de aprendizagem e vida nos campus. Estes investimentos incluem: a construção de 3 novas residências de estudantes, para que todos os nossos alunos tenham acesso a acomodações seguras e confortáveis; melhoria da eficiência energética das nossas instalações; e edificação de inovadores espaços de ensino e laboratórios, com a construção salas de aulas para a formação avançada, de um auditório moderno no campus Andaluz, e de novos laboratórios e espaços de experimentação equipados com tecnologia de ponta, para melhorar a qualidade do ensino e proporcionar um ambiente de aprendizagem mais inspirador”, disse.

No entender de João Moutão, “estas melhorias são um reflexo do nosso compromisso em fornecer uma educação de excelência e criar um ambiente onde os



Mariana Vieira da Silva com João Moutão e Jorge Justino

estudantes possam florescer e realizar o seu potencial”.

Na sua intervenção, o presidente do Politécnico de Santarém anunciou o que considera um marco histórico para a instituição: “a aprovação do primeiro curso de doutoramento do Politécnico de Santarém, na área da Sustentabilidade Agroalimentar e Ambiental, o qual será ministrado em consórcio com os Politécnicos de Coimbra, Castelo Branco e Viseu. Temos a certeza que este será apenas o primeiro de outros cursos que se seguirão em áreas de competência do Politécnico de Santarém”.

A sessão, que premiou os melhores alunos da instituição, permitiu ao Politécnico de Santarém homenagear, com um voto de louvor, a ministra Mariana Vieira da Silva. “A homenagem à Ministra e cidadã Mariana Vieira da Silva é acima de tudo um reconhecimento na sua pessoa

dos valores que partilhamos no Politécnico de Santarém e dos ideais pelos quais trabalhamos”, justificou.

João Moutão considerou que mais do que reconhecer a sua faceta política, “gostaríamos de

exaltar os valores que a Sra. Ministra personifica, servindo de inspiração para todos os quanto lutam por uma sociedade mais justa e igualitária, onde homens e mulheres têm as mesmas oportunidades”. ■



Ensin Magazine entrega prémio



POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Aproximar a academia às empresas com resultados

✚ O Politécnico de Santarém assinou, no passado dia 14 de novembro, o primeiro contrato com um empreendedor estrangeiro, no âmbito da parceria estabelecida, em março, com a Empowered Startups, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

Ao abrigo deste acordo de cooperação, o “Politécnico de Santarém acolhe o empresário e investidor Indiano Vikas Saini, propondo-se desenvolver conjuntamente uma solução inovadora e otimizada na pesquisa e desenho de Gestão de Infraestruturas de Data Center (DCIM - Data Center Infrastructure Management), que visa explorar a integração de tecnologias avançadas, como a Inteligência Artificial (IA), em conjunto com soluções de hardware e software que possam melhorar a eficiência e a abrangência na gestão da infraestrutura do centro de dados”, explica o Politécnico.

Com a assinatura deste primeiro contrato, inicia-se a fase seguinte deste projeto com a Empowered Startups.

“Até ao momento foram identificados e convidados empreendedores para desenvolvimento conjunto de propostas e ideias inovadoras, com esta concretização contratual passamos à fase de implementação real dos projetos identificados e propostos. Já existem mais dois projetos identificados e que se irão iniciar nas próximas semanas.

Nos próximos meses prevê-se o acolhimento de mais investidores que virão reforçar esta rede que liga Instituições de Ensino Superior e empresários que buscam produtos e ideias inovadoras”, esclarece a nota enviada à nossa redação. ■



JUDOCAS BRILHAM NO EUROPEU

Docente do IPS coordena equipa de fisioterapeutas

‡ Rita Fernandes, docente da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Setúbal (ESS/IPS), coordena a equipa de fisioterapeutas da Seleção Nacional de Judo, que este ano se distinguiu no Campeonato da Europa, disputado em Montpellier, França, de 3 a 5 de novembro.

Presente na competição com 13 atletas, a Seleção Portuguesa de Judo subiu duas vezes ao pódio, pelos feitos de Catarina Costa (-48kgs), que arrecadou a medalha de prata, voltando a sagrar-se vice-campeã da Europa ao repetir a proeza de 2022, e de Patrícia Sampaio (-78Kgs), que conquistou a medalha de bronze. Bárbara Timo (-63kg) conquistou também um honroso resultado, ao classificar-se em 5º lugar.

A docente e também diplomada do IPS considera tratar-se de um “importante contributo para a projeção do nosso país no contexto internacional da modalidade e da própria modalidade na realidade desportiva do nosso país”. Resultados que, acrescenta, “são particularmente importantes nesta fase em que os atletas lutam para arrecadar pontos que lhes permitam o apuramento para Paris 2024, competição onde se espera que os judocas nacionais se apresentem com fortes aspirações”.

Fisioterapeuta da Seleção Portuguesa de Judo desde 2004, Rita Fernandes tem já no seu currículo quatro presenças olímpicas: Pequim 2008, Londres 2012, Rio de Janeiro 2016 e Tóquio 2020. “O fisioterapeuta é, felizmente, um elemento sempre presente e que se revela fundamental na equipa técnica da Seleção Nacional de Judo, cabendo-lhe intervir na recuperação/prevenção de lesões e em toda a gestão física dos atletas antes e no decorrer da competição”, conclui. ■

Publicidade

Valdemar
Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782

(chamada para a rede fixa nacional)

SUSTENTABILIDADE

Prémio para o IPSetúbal

‡ O projeto ‘Ativa-TE!’, que resulta de uma parceria entre o Politécnico de Setúbal (IPS) e a associação cultural Festroia, foi a iniciativa distinguida pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE), no âmbito da 9ª edição do Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade (RPRSS).

O prémio, entregue a 17 de outubro em cerimónia realizada na Casa do Alentejo, em Lisboa, reconhece as boas práticas da instituição de ensino superior no âmbito do Eixo II – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nomeadamente na categoria Educação de Qualidade (ODS 4), o que já aconteceu em edições anteriores, em 2020 e 2022.

Centrado no cinema como importante veículo de sensibilização para os ODS, o projeto dirigido aos estudantes do IPS e à comunidade envolvente arrancou em 2021, como parte integrante do Festival Cinema em Locais Inusitados e Temporários (CLIT), passando posteriormente a atividade autónoma. Além da exibição de filmes, o programa vem contemplando também debates com especialistas e representantes de estruturas da sociedade civil, e/ou conversas com realizadores e atores.

Pretende “ativar” os estudantes, bem como a sociedade no seu todo, para a reflexão e ação em torno de temas tão pre-



mentes como a proteção dos oceanos, a saúde mental, os direitos das mulheres e da comunidade LGBT, racismo, trabalho digno, ação climática, Inteligência Artificial, agroecologia e alimentação, educação, inclusão, proteção animal e saúde reprodutiva, entre outros.

Até à data, já colocou no terreno 18 sessões temáticas, num total de 64 filmes exibidos, a que se associaram 21 debates, 17 conversas com artistas, duas palestras científicas, duas sessões de jogos de tabuleiro, uma sessão de testemunhos, uma

exposição de artes plásticas e uma ação de recolha de beatas.

Para Carlos Mata, vice-presidente do IPS com o pelouro da Sustentabilidade e Responsabilidade Social, o galardão da APEE vem reconhecer, uma vez mais, “a aposta do IPS na educação e na sensibilização através da arte como forma de mobilização da sua comunidade académica e envolvente para comportamentos social e ambientalmente mais responsáveis, contribuindo assim, à sua escala, para um mundo mais sustentável”. ■

COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA

Setúbal é um exemplo

‡ O relatório ‘Cooperação Universidade-Empresa: iniciativas a nível da UE e implementação no terreno’, divulgado pela Comissão Europeia, sobre as dinâmicas de cooperação entre a academia e o tecido empresarial, destaca o exemplo dos “laboratórios vivos” promovidos pela aliança universitária E³UDRES² e a sua concretização em Portugal, sob coordenação do Politécnico de Setúbal (IPS).

Os chamados I Living Labs, um dos conceitos desenvolvidos por este consórcio europeu cofundado pelo IPS em 2020, são apontados como uma das boas práticas nas áreas da inovação, investigação e educação, na medida em desafiam equipas internacionais e interdisciplinares de estudantes a encontrarem soluções inteligentes e sustentáveis para problemas reais, colocados por parceiros regionais.

O documento exemplifica a escolha com um I Living Lab desenvolvido em 2022, tendo como temática o contributo das microalgas e da robótica para a agro-valorização. O laboratório, coordenado pelo IPS em parceria com a Universidade Politécnica de Timisoara, na Roménia, partiu de um desafio lançado por profissionais da indústria vinícola e do cultivo de microalgas, que procuravam soluções para valorização de subprodutos e otimização de processos, através da robótica.



“As equipas de estudantes internacionais conseguiram oferecer duas soluções para monitorizar e otimizar o processo de crescimento de microalgas, tanto em ambiente laboratorial como de utilização industrial alargada”, descreve o documento, sublinhando o “impacto positivo” deste laboratório para a agroindústria e, de uma forma global, para a sustentabilidade dos recursos alimentares produzidos na região.

Para Raquel Barreira, pró-presidente e coordenadora da aliança no IPS, esta menção da Comissão Europeia representa “o reconhecimento externo das nossas práticas de inovação pedagógicas, o que, aliado

ao ótimo retorno que temos recebido por parte dos nossos estudantes, docentes e parceiros regionais que têm participado nos laboratórios vivos, vem reforçar a nossa confiança na implementação deste tipo de abordagens”.

Sobre os I Living Labs da aliança universitária E³UDRES², a Comissão Europeia realça ainda o caráter inovador da metodologia de trabalho usada, com supervisão dos chamados “empreendedores educacionais”, cuja função é orientar os estudantes no processo de cocriação, de acordo com método de design thinking, estimulando-os a desenvolver competências para o futuro. ■

DOUTORAMENTOS INTERNACIONAIS

IPCA e IPEleiria juntos com universidades estrangeiras

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) assinou, no passado dia 15 de novembro, dois acordos para doutoramentos conjuntos no âmbito da RUN-EU: o Doutoramento em Ciência dos Dados para a Sustentabilidade, os quais decorrem em parceria com a Technological University of the Shannon (TUS) e com o Politécnico de Leiria (IPEleiria), e o Doutoramento em Engenharia da Digitalização, em parceria também com o IPEleiria e com a Universidade de Burgos.

Estes Doutoramentos internacionais no âmbito da RUN-EU, a Universidade Europeia que o IPCA integra, têm a particularidade de ter associadas mais de 50 empresas das diferentes regiões e países envolvidos.

O primeiro acordo foi assinado pela presidente do IPCA, Maria José Fernandes, pelo presidente da TUS, Vincent Cunnane, e pelo presidente do IPEleiria, Carlos Rabadão. Já o segundo foi também assinado pelos Presidentes do IPCA e IPEleiria e pelo Reitor da



A assinatura dos acordos decorreu no IPCA

Universidade de Burgos, Manuel Pérez Mateos.

Estes acordos permitem a submissão conjunta de doutoramentos à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, é explicado que “no IPCA, o Doutoramento em Engenharia da Digitalização será co-

ordenado pela Escola Superior de Tecnologia (EST) e pelo Centro de Investigação 2Ai. Já o Doutoramento em Ciência dos Dados para a Sustentabilidade contará, além da EST e do 2Ai, também, com a Escola Superior de Gestão (ESG) e com o Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade (CICF).” ■

IPCA

Maria José Fernandes distinguida por associação

✚ A Associação Empresarial do Minho homenageou, este mês, por mérito académico, a presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), Maria José Fernandes, durante a Gala Solidária que realizou no Theatro Circo, em Braga.

A associação destacou “a visão de futuro, a perseverança e o sentido de missão da dirigente, assim como o papel dinamizador e transformador que o IPCA tem na região sendo uma Instituição de Ensino Superior que vem respondendo de forma ágil às necessidades da indústria contribuindo ativamente para o desenvolvimento do envolvente”.

Citada em nota enviada à nossa redação, a presidente do IPCA afirmou “que esta homenagem é o reconhecimento do impacto que o IPCA tem junto das empresas, tanto através da sua oferta formativa como da investigação aplicada”.



Maria José Fernandes, presidente do IPCA

Maria José Fernandes realçou o facto “do IPCA de hoje ser resultado do trabalho continuado de anos e de protagonistas que a antecederam. A presidente do IPCA dedicou ainda o reconhecimento a toda a comunidade académica, dirigentes, colaboradores e, sobretudo, os estudantes que são que são a força motriz da instituição.

A Gala Solidária AEMinho,

evento de Solidariedade Social, Cultura e Filantropia, juntou a comunidade empresarial no Theatro Circo, em Braga com propósito de angariar fundos para uma entidade escolhida pelos seus associados. Nesta primeira Gala Solidária a AEMinho escolheu apoiar a ACISJF, uma associação que apoia mulheres em situação de vulnerabilidade. ■



POLITÉCNICO DO CÁVADO E AVE

Robôs no Conservatório

✚ Estudantes e docentes da Escola Técnica Superior Profissional (ETeSP), do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), deslocaram-se este mês ao Conservatório de Música de Barcelos, onde formaram cerca de 100 alunos, dos sete aos 15 anos, em programação básica, o que permitiu desenvolver um robô móvel. Os alunos foram organizados em equipas que competiram entre si, proporcionando uma aprendizagem divertida.

O evento teve como objetivo incutir o gosto pela programação,

e, simultaneamente, estimular o pensamento lógico, deixando as crianças e os jovens mais à vontade com a área tecnológica. O dia encerrou com uma competição, numa prova onde a equipa vencedora foi a que conseguiu programar o robô para percorrer o circuito final de forma mais rápida.

A coordenação do evento esteve a cargo dos professores António Moreira, Pró-Presidente para a Inovação Pedagógica do IPCA, e João Borges, Diretor do Departamento de Inovação Tecnológica da ETeSP. ■



CONCURSO NACIONAL DE GASTRONOMIA

Esposende recebe finais

✚ As semifinais e Roadshow do concurso nacional Jovem Talento da Gastronomia decorrem a 15 de novembro no Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), na Escola Profissional de Esposende (EPE) e no Município de Esposende.

O Concurso Nacional Jovem Talento da Gastronomia (JTG), promovido pela Edições do Gosto, foi criado em 2012 com o objetivo de ser uma rampa de lançamento aos jovens que estão a iniciar carreira nesta área, estimulando a aprendizagem e aumentando as oportunidades de carreira uma vez que estão em contacto com a comunidade gastronómica.

O IPCA associa-se à iniciativa, abrindo as portas do Polo em Esposende, no Laboratório de Inovação Alimentar e Artes Culinárias, que vai ser palco de algumas provas da semifinal de 2023, juntamente com a EPE e o Município.

Para Filipe Chaves, diretor da Escola Técnica Superior Profissional do IPCA, esta “é uma oportunidade única, em colaboração com a EPE, de receber nas nossas instalações um concurso nacional de renome”. Já Alexandra Vilar, diretora da EPE, considera “um privilégio para a EPE associar-se ao IPCA e ao Município de Esposende, reforçando a aposta na área da cozinha e restauração”.

Para além das provas, o evento conta ainda com um roadshow, que decorre entre as 10 e as 16 horas, no Auditório Municipal de Esposende. O Roadshow JTG conta com vários jovens chefes de cozinha convidados, pasteleiros, responsáveis de sala, sommelier e bartenders que se destacam a nível profissional e que passarão os conhecimentos aos que agora estão a iniciar a carreira de forma descontraída e divertida. ■

LEIRIA INVESTE 18 MILHÕES Nova ESECS vai avançar

✚ O concurso de conceção e construção do novo edifício da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Leiria vai ser lançado até ao final deste ano, num investimento de 18 milhões de euros.

O anúncio foi feito durante o aniversário dos 44 anos da escola, onde o diretor Pedro Morouço assumiu que é preciso “urgentemente, uma nova escola”. Será com base na maquete idealizada pela ESECS que a conceção e construção se irá desenvolver, num investimento previsto de 18 milhões de euros (ME), a que acrescerá o valor dos equipamentos.

“Em 1984, terminaram-se as obras para uma escola que pretendia, na altura, receber 300 estudantes: 260 em formação inicial de professores de ensino básico e suas variantes e 40 em formação contínua. Hoje a realidade é outra. Com uma vasta e diversificada oferta formativa, contamos com 2.800 alunos”, revelou.

Pedro Morouço disse à agência Lusa que pretende que a “nova escola não seja um espelho daquilo que é atualmente, mas aquilo que a ESECS quer ser no futuro”.

“Será muito virada para novas estratégias pedagógicas e metodológicas, em termos de ensino-aprendizagem, virada para espaços multifuncionais, muita articulação com os espaços exteriores”, acrescentou à Lusa.

Pedro Morouço disse que a obra da nova ESECS ainda não avançou porque aguarda o “desbloqueio” de 2,6 milhões de euros por parte do Ministério das Finanças, que irá custear a retirada do fibrocimento do atual edifício, que se situa junto ao Município de Leiria.

Segundo referiu Pedro Morouço, além dos quatro milhões de euros do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) alocados à construção do novo edifício, o financiamento do projeto vai depender também da venda do atual imóvel ao Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Desconhecendo ainda o valor da avaliação que será feita ao atual edifício após as obras de requalificação, Pedro Morouço confia que não serão menos de 11 milhões de euros. Caso o valor da venda não supere esta verba, a ESECS irá recorrer ao financiamento do Portugal 2030.

“Decidimos, em articulação com o presidente do Politécnico de Leiria, a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria e Câmara de Leiria – os nossos parceiros - que não vamos continuar reféns do Ministério das Finanças, porque temos receio de perder os fundos do PRR, que tem como data limite de execução 2026”, sublinhou.

Projetada para nascer entre os dois bosques dos terrenos do Estabelecimento Prisional de Leiria Jovens, o esboço da nova ESECS privilegia o verde, a luz natural e a acessibilidade, referiu à Lusa Pedro Morouço, acrescentando que o novo projeto prevê um edifício todo envidraçado, refletindo “a envolvente verde”, de modo a “causar menor impacto visual”.

Implantada numa área com cerca de 17.100 metros quadrados, que quase duplica a atual (nove mil m²), o edifício dará resposta aos cerca de três mil alunos e contemplará salas inovadoras, que não se distinguem de laboratórios. ■

LUSA

MAIS TRÊS NOVOS DOUTORAMENTOS

Politécnico de Leiria assume-se como universidade plena

✚ O Politécnico de Leiria anunciou, no passado dia 8 de novembro, a submissão de três novos programas doutorais para avaliação, em associação com universidades e institutos politécnicos nacionais e internacionais, revelou o seu presidente durante a sessão solene daquele instituto, onde o Ensino Magazine entregou uma Bolsa de Mérito académico.

Carlos Rabadão considera que estão criadas as condições para que o Politécnico de Leiria seja uma Universidade plena.

“O Politécnico de Leiria ministra atualmente dois cursos de doutoramento em associação com as Universidades de Aveiro e do Minho e irá submeter, na próxima semana, à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, propostas para a criação de três novos programas doutorais, em associação com universidades e institutos politécnicos nacionais e internacionais”, disse Carlos Rabadão.

Segundo afirmou, o Politécnico de Leiria possui o “corpo docente doutorado necessário para cumprimento dos requisitos legais necessários” para se “afirmar como universidade”.

“Temos unidades de investigação com trabalho muito relevante, com nível elevado de internacionalização e com muito boa avaliação por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Em 2024, contamos passar a cumprir com o derradeiro requisito necessário para constituir uma universidade, o número mínimo de três programas de doutoramento em funcionamento”, salientou.

Carlos Rabadão reforçou que, desta vez, a instituição “passa a reunir as condições necessárias para se afirmar como Universidade de Leiria e Oeste”.

“Uma universidade plena, sem perdermos a nossa génese atual (...), podendo outorgar todos os graus académicos e ministrar todos os cursos previstos na lei”, disse.

Para Carlos Rabadão, a criação da universidade irá “contribuir para um maior e melhor desenvolvimento do território”, pois “alavancará o potencial de investimentos estruturais na região”.

O presidente revelou também que está em preparação o lançamento da empreitada para a construção da nova Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, nos terrenos da antiga prisão-escola.

Está a ser finalizada a criação de um laboratório de fabrico digital direto e serão iniciadas as “obras de requalificação das infraestruturas de I&D e do ‘hub’ de inovação em saúde”.

Estão também previstas intervenções nos edifícios pedagógicos da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha e da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, em Peniche.

Em 2024, serão ainda lançadas as empreitadas para a construção de cinco no-



Carlos Rabadão, presidente do Politécnico



Pedro Lourtie, presidente do Conselho Geral

vas residências de estudantes: Leiria (2), Pombal (1), Caldas da Rainha (1) e Peniche (1).

“Com estas novas residências e com as iniciativas promovidas pelas Câmaras da Batalha, da Marinha Grande e de Torres Vedras, iremos aumentar a capacidade de camas para os nossos estudantes em cerca de 85%. Passaremos de uma oferta de cerca de 740 camas, para 1.366 camas. Iremos ainda avançar com a requalificação das residências atuais, no sentido de as dotar de mais conforto”, referiu.

Carlos Rabadão admitiu que a “principal missão” é ser uma instituição “dedicada à educação, à formação, à investigação e à inovação”, pelo que o seu compromisso é “colaborar na construção de uma sociedade inclusiva, inovadora e reflexiva, ancorada no ensino e formação ao longo da vida, centrada no estudante e focada na aquisição de competências críticas para o futuro”.

O presidente do Conselho Geral do Politécnico de Leiria, Pedro Lourtie, disse que “o ensino superior não deve servir apenas para a formação técnica e científica, mas também para a formação cívica, humana, democrática e formação de cidadãos”.

Desafiou ainda o estudante a “compreender o mundo e as questões sociais que hoje se colocam”, como as climáticas, e



Carlos Neto, Honoris causa

aconselhou-o a pensar nas “desigualdades entre países, e dentro de cada um, e as suas consequências”, assim como “formas de discriminação, o racismo e outros ismos”.

Referindo que “os empregadores valorizam cada vez mais as competências além das científicas e técnicas”, Pedro Lourtie recomendou aos jovens o desenvolvimento de “iniciativa, espírito crítico e capacidade de trabalho em equipa”. ■

LUSA



O Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito a uma das melhores alunas

ALOJAMENTO ESTUDANTIL

Politécnico de Beja garante 900 camas

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) prevê mais do que duplicar o número de camas para estudantes com a entrada em funcionamento de uma nova residência, no ano letivo de 2025/2026, revelou a presidente da instituição. Maria de Fátima Carvalho já no dia do aniversário da instituição, a 7 de novembro, havia referido a dimensão que o IPBeja iria adquirir no que respeita ao alojamento para estudantes.

Nessa sessão, em que o Ensino Magazine atribuiu duas bolsas de mérito académico aos melhores alunos da instituição e onde o jornalista Vasco Trigo apresentou a oração de sapiência, Maria de Fátima Carvalho lembrou que a futura residência, com capacidade para 503 camas, vai juntar-se às outras seis da instituição, que atualmente disponibilizam cerca de 400.

“Com a nova residência e mais estas seis poderemos ficar com cerca de 900 camas”, salientou, posteriormente à Agência Lusa.

O IPBeja e a empresa que venceu o concurso público assinaram já o contrato para a construção da nova residência, que representa um investimento de 16,5 milhões de euros, com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Segundo a instituição, o edifício do futuro alojamento para estudantes, com prazo de construção de um ano e cinco meses, vai ser construído no Campus do IPBeja, junto da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTIG).

Considerando que o alojamento estudantil em casas particulares é “bastante caro e reduzido”, a presidente do Politécnico de Beja referiu que o projeto da nova residência insere-se no objetivo de “capacitar a instituição para poder atrair estudantes”.

“Oferecer alojamento a custo reduzido será uma forma de captar estudantes para a nossa instituição, dando igualmente condições condignas de habitabilidade e qualidade de vida na nossa cidade”, realçou.

Maria de Fátima Carvalho disse que as regras do PRR determinam que as instituições apoiadas “cobrem preços de 70 e 90 euros por quarto”, comparando este valor com os atuais “300 euros que são cobrados na cidade” por particulares.

“O edifício foi pensado para



A empresa Casais e o IPBeja assinaram o contrato para a nova residência

estudantes e terá todas as comodidades e valências que uma comunidade estudantil precisa”,

assinalou, precisando que o edifício disponibilizará tipologias de “quartos duplos, quartos indivi-

duais e pequenos estúdios”.

De acordo com a responsável, o IPBeja dispõe de duas

residências situadas junto ao edifício da instituição que “vão continuar a funcionar” e que podem ser adaptadas às necessidades, nomeadamente para acolher professores e investigadores.

“O Politécnico de Beja ficará dotado de instalações para atrair, quer novos estudantes, quer, no futuro, também investigadores e professores que queiram residir na cidade”, sublinhou.

As obras de construção da residência, indicou, deverão arrancar no final deste ano ou início de 2024 e, “se forem cumpridos os prazos”, a empreitada estará concluída no final do ano letivo 2024/2025.

Assim, acrescentou a presidente do IPBeja, o futuro alojamento entrará em funcionamento no início do ano letivo de 2025/2026.

O Instituto Politécnico de Beja tem, neste ano letivo, cerca de 3200 alunos. ■



IPBeja distinguiu os funcionários



Ensino Magazine entregou duas bolsas

ANIVERSÁRIO DO POLITÉCNICO

Hélder Oliveira expõe no IPBeja

✚ A Galeria AoLado do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) tem patente até ao dia 3 de janeiro de 2024, a exposição de ilustração de Hélder Oliveira. A mostra foi inaugurada no Dia do Politécnico, realizado a 7 de novembro.

O ilustrador é ex-aluno do Curso de Professores do Ensino Básico/variante de Educação Visual e Tecnológica na Escola Superior de Educação de Beja que concluiu em 1996.

O convite para a exposição



Inauguração da exposição

surge na sequência do projeto “Skills 4 Pós-Covid – Receção aos novos estudantes” - que Hélder Oliveira abraçou desde o primeiro momento - na qual o artista caracteriza, através de ilustrações, seis personas que representam alunos do IPBeja com diferentes características.

Na exposição, além daquelas imagens criadas para o IPBeja, podem, também, ser apreciados outros trabalhos do ilustrador que colabora com o Expresso e a SIC, entre outros. ■

MOÇAMBIQUE

Escola Portuguesa
com Rainha da Paz

✚ O Projeto da Escola Portuguesa de Moçambique (EPM-CELP), “Mabuko Ya Hina (Os Nossos Livros)”, encerrou as atividades do Festival “Escolas Com Livros”, comemorando a sua 10ª edição. A vencedora do concurso de Teatro “Representar bem!” foi a Escola Comunitária Rainha da Paz, a qual apresentou, na cerimónia, a peça que levou a concurso, baseada na publicação da EPM-CELP, “A Viagem”, da autoria de Tatiana Pinto.

A iniciativa decorreu no Auditório Carlos Paredes, da Escola, na qual estiveram presentes o vice-ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Manuel Bazo, em representação da Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Carmelita

Namashulua; a Ministra Conselheira da Embaixada de Portugal em Moçambique, Rita Araújo, em representação do Embaixador de Portugal em Moçambique, António Costa Moura; e a Conselheira para a Cooperação da Embaixada de Portugal em Moçambique, Patrícia Pinçarilho.

O Festival “Escolas Com Livros” é uma atividade dinamizada no final de cada ano letivo do Sistema de Ensino de Moçambique e é o maior evento do projeto “Mabuko Ya Hina”, por integrar, presentemente, 21 escolas, dos distritos de Maputo, Matola e Matutuine, proporcionando o intercâmbio entre as mesmas e a apresentação de inúmeras iniciativas de leitura e de animação cultural. ■



MACAU

Escola acolheu exposição
sobre bairros

✚ A Escola Portuguesa de Macau teve patente, de 20 de outubro a 3 de novembro, a Exposição Itinerante denominada “Uma Passeata pelas Ruas de Macau – Bairros comunitários de Lin Kai e Mong Ha”.

Organizada pelo IAM (Instituto para os Assuntos Municipais), a exposição pôde ser visitada no átrio interior da escola e apresentou conteúdos sobre dois percursos, com

versões em chinês e em português: “Traços interessantes do Bairro Lin Kai”; “Viagem à Aldeia Comunitária do Bairro de Mong Ha”.

A mostra incluiu textos, imagens e curtas-metragens e um jogo de perguntas e respostas aos visitantes (alunos, professores, funcionários ou outros), os quais receberam uma lembrança ao acertarem as respostas do referido jogo. ■



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Alunos recebem diploma

✚ A Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras (ESCMC), unidade da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) localizada em Quelimane, acaba de diplomar 93 estudantes de licenciatura nas várias áreas de formação, num evento que acontece pela nona vez desde a criação desta unidade orgânica.

Do total dos graduados, 12 estudantes são do curso de Oceanografia, 24 Geologia Marinha, 25 Química Marinha, 27 Biologia Marinha e 05 graduados são do curso de Administração Pública, pertencente à Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM.

Na ocasião, o reitor da UEM, Manuel Guilherme Júnior, afirmou que a Escola foi estabelecida em

Quelimane, em 2006, com a finalidade de dar resposta à necessidade de alargamento das oportunidades formativas aos jovens moçambicanos no nível superior, consolidando, deste modo, o papel da universidade.

“Hoje, volvidos mais de 15 anos após a sua instalação, constatamos com agrado que os cursos oferecidos pela ESCMC estão alinhados com as prioridades do desenvolvimento do nosso país e do mundo, ao estarmos a contribuir para a consolidação do papel socioeconómico e ambiental dos oceanos para a economia planetária”, disse.

Referiu que, em 15 anos de existência, aquela unidade registou um crescimento quantitativo e qualitativo, sendo que, numa fase

inicial, apenas dois cursos de licenciatura existiam, nomeadamente Biologia Marinha e Oceanografia e, entre os anos 2009 e 2014, foram introduzidos mais dois cursos, o de Química Marinha e o de Geologia Marinha.

“Um marco importante para a Escola foi a introdução dos cursos de pós-graduação, nomeadamente Mestrado em Biologia, Oceanografia Aplicada e Mestrado em Ciências Marinhas Aplicadas. Estes cursos foram recentemente aprovados pelo Conselho Universitário, após o seu ajustamento em conformidade com o novo quadro curricular da UEM”, disse o dirigente, sublinhando que, a ESCMC, é braço da Universidade na implementação da sua estratégia de expansão. ■

MOÇAMBIQUE

Lúrio visita projeto agrário

✚ A Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da Universidade de Lúrio recebeu, no passado dia 16 de novembro, uma comitiva para uma visita de trabalho no âmbito do projeto UniLurio-SSDAIP do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD).

A comitiva composta pelo coordenador do projeto, professor João Salavessa; pela “Task manager”, Nawshen Elaheebocus; e pelo representante do Gabinete de Infraestruturas (GAGIU), arquiteto Hassane Bitone, procurou inteirar-se dos avanços do projeto. Diferentes áreas de intervenção foram analisadas como a instalação de um parque de máquinas agrícolas. Neste contexto a *task manager* aconselhou a fazer uma utilização racional das máquinas, de forma a garantir a sua manutenção e durabilidade. Apelou



aos utentes para tirarem maior proveito das mesmas em prol da produção agrícola sustentável.

De referir a FCA brevemente

irá beneficiar novos edifícios que incluem equipamento laboratorial. Será ainda efetuada a requalificação da biblioteca. ■



EM PROGRAMAÇÃO

Fundação Santander e Code.org apostam no ensino para crianças

‡ A Fundação Santander Portugal associou-se ao movimento internacional Code.org, o qual pretende “alargar o ensino da programação a crianças e professores em Portugal, potenciando e marcando a diferença no modelo educativo tradicional”, disse ao Ensino Magazine aquela fundação.

Em nota enviada à nossa redação, é referido que “um dos principais objetivos é preparar as crianças e os jovens para as profissões do futuro, sendo ensinados a programar, tal como aprendem qualquer outra disciplina, como a matemática ou a biologia”.

A Fundação recorda que “o último relatório de 2023 do Fórum Económico Mundial, realça que dos atuais 673 milhões postos de trabalho serão eliminados 83 milhões, enquanto outros 69 milhões vão ser criados. E adianta que as profissões mais procuradas no futuro e que vão crescer 30%, em média, até 2027, vão desde analistas e cientistas de dados, a especialistas em big data, em Inteligência Artificial e profissionais de segurança cibernética”.

Citada na mesma nota, Inês Oom de Sousa, presidente da Fundação Santander Portugal, afirma “este projeto prossegue a nossa missão e os objetivos assumidos e vem complementar o sistema educativo tradicional, apoiando educadores e alunos, contribuindo para que se tornem mais críticos, empreendedores e preparados para os desafios e as oportunidades do futuro”.

“Sendo uma plataforma aberta e gratuita, a Code.org está a contribuir para reparar o elevador social, proporcionando o acesso a todos e contribuindo para uma sociedade mais inclusiva. A programação

deve tornar-se cada vez mais numa linguagem que se aprende desde muito cedo, tal como outras línguas essenciais. No futuro, todos vamos precisar de saber ‘falar’ a linguagem da programação”, adianta.

Com o arranque desta parceria e porque os professores têm de ser protagonistas neste processo, vão ser disponibilizadas 200 bolsas de formação específica para que cada professor, independentemente da disciplina, possa aprender noções básicas de programação e aplicá-las nas salas de aulas. Todos os professores, da pré-primária ao ensino secundário, podem inscrever-se de imediato em: <https://bit.ly/BolsaCodeFundacaoSantander>.

Esta formação específica acresce aos conteúdos gratuitos disponíveis na plataforma. É composta por 28 módulos online, que os professores poderão assistir a seu ritmo, e 4 webinars para apoio à implementação de um projeto final em sala de aula. Esta formação é acreditada pela CFANPRI (Centro de Formação da Associação Nacional de Professores de Informática,) com a duração de 50 horas, sendo contabilizada para a formação necessária à progressão de carreira dos professores.

A Fundação Santander Portugal vai também agregar um conjunto de parceiros, públicos e privados, tanto de âmbito local como nacional, para aumentar o impacto deste movimento e levar a programação e o pensamento computacional ao maior número de pessoas possível, contribuindo para o objetivo de formar 3.000 professores nos próximos 3 anos e envolver mais 120.000 alunos no programa.

Nesse sentido, a Fundação Santander Portugal irá promover a “Hora do Código”, uma campanha que consiste na realização de even-

tos de 1 hora em que as crianças podem contactar pela primeira vez com a programação, através de vídeos, jogos e atividades. A “Hora do Código” é um evento que pode ser tanto de larga escala como realizado em pequenos grupos, em escolas, empresas e outros locais. A Fundação quer multiplicar o número de eventos por todo o país, reunindo diversos parceiros. Em todo o mundo, esta iniciativa conta já com o apoio de mais de 400 parceiros e 200.000 educadores.

Esta parceria entre as instituições vem concretizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que a Fundação Santander abraçou. Promove a educação de qualidade (ODS 4), que necessariamente inclui a programação, respondendo também ao ODS 10 – reduzir as desigualdades – ao oferecer a todos, especialmente a grupos tradicionalmente excluídos destas áreas, a oportunidade de adquirir competências que respondem a uma forte necessidade no mercado. Finalmente, responde também ao ODS 17 – parcerias para a implementação de objetivos – já que a Fundação Santander pretende concretizar esta ambição através de uma extensa rede de parceiros.

A Code.org conta com mais de 80 milhões de alunos e 2 milhões de docentes registados na plataforma e mais de 100 milhões de alunos que já participaram em iniciativas “Hour of Code” a nível global, disponibilizando conteúdo traduzido em mais de 45 idiomas.

A plataforma é atualizada constantemente, possuindo já módulos sobre inteligência artificial, uma área chave no mercado de trabalho e que tem registado um crescimento exponencial nos últimos tempos. ■



FUNDAÇÃO SANTANDER

Literacia financeira para os mais novos

‡ A Fundação Santander promoveu, no início deste mês, a Semana de Literacia Financeira para crianças e jovens, a qual incluiu várias iniciativas para os despertar para a importância de poupar e gerir de forma sustentável o seu dinheiro.

A Semana iniciou-se com a apresentação do livro “A Maria e o Segredo da Poupança” a alunos do 1º ciclo, numa sessão dinamizada pela Consultora 5Ps.

Para os jovens do secundário decorreu uma Masterclass de Educação Financeira, promovida pela Mentres Empreendedoras, que transformou uma simples aula numa experiência empolgante que transforme a relação dos

jovens com as finanças. Cerca de 250 jovens da zona da Grande Lisboa mergulharam no universo do dinheiro, do ordenado, das despesas, da poupança, entre outros, desvendando os segredos da literacia financeira de um modo dinâmico e interativo.

O Banco está ainda a lançar um conjunto de conteúdos nas redes sociais e no blog Salto, entre os quais, o primeiro episódio do videocast “De vento em po(u)pa”, que pretende descomplicar a temática da poupança e do investimento. Foram publicados ainda várias infografias e quizz sobre o tema, que se juntam a artigos específicos sobre Educação Financeira. ■



PARA ALUNOS

Prémio IPCA/Santander com inscrições abertas

‡ As candidaturas ao Prémio Valor IPCA/Santander Universidades, no valor de 1700 euros, estão abertas até ao dia 27 de novembro. O Prémio visa distinguir, em cada ano letivo, os estudantes que se diferenciam positivamente na vertente humana ou solidária, premiando a participação em atividades de práticas de cidadania ativa e de voluntariado desenvolvidas internamente no IPCA ou na comunidade exterior.

As candidaturas são formaliza-

das em modelo próprio e enviadas para o email premiovalor@ipca.pt, podendo ser apresentadas pelo próprio candidato ou por outro elemento ou grupo da comunidade académica, que propõe a atribuição do prémio a um estudante que entenda ser merecedor do mesmo.

O Prémio Valor é constituído pelos seguintes componentes: Diploma individual comprovativo do Prémio; Menção no suplemento ao diploma; Componente monetária, no valor de 1700 euros. ■



EDITORIAL

Gestão e qualidade na escola

☐ A qualidade na escola tem sido um tema de referência na investigação e na discussão entre os especialistas em educação organizacional.

Sempre actual e polémica, recorrentemente esta questão convida-nos a reflectir sobre os diferentes modelos disponíveis para a sua implementação, bem como sobre os múltiplos resultados alcançados em diferentes contextos. Tal como nos chamava a atenção para as dificuldades e contradições que, quase sempre, encerram os discursos sobre a qualidade na educação.

É que não é menos difícil definir o conceito de qualidade, quanto as concepções que porventura lhe possam estar associadas, tais como as de educação multidimensional, ética e valores, desenvolvimento pessoal, formação integral, escola inclusiva, currículo adaptado, etc..

Durante muitas décadas, o anterior modelo de “escola de

qualidade mínima garantida” (baseada no modelo burocrático), assegurava que o sistema educativo não podia entrar em colapso (embora o crescimento do sistema produzisse a crise do mesmo), parece ser possível e desejável que, através de processos de mudança, se passe para o modelo de uma “escola com garantia de qualidade total”, ou seja, uma organização aprendente, por via da devolução decidida de responsabilidades de governo e gestão dos centros educativos para a esfera de toda a comunidade educativa.

Tornar-se ia então fundamental que se permitisse que as escolas desenvolvessem novas formas de organização e de gestão que garantissem a participação e o envolvimento de todos e que possibilitassem uma maior capacidade de gestão dos recursos económicos, materiais e humanos, a organização dos horários, a

gestão dos currículos e actividades educativas, o controlo, desenvolvimento e avaliação dos processos. E tudo isto de acordo com a estratégia definida por cada escola, sem perder de vista os critérios nacionais.

Nestas circunstâncias, seria ainda imprescindível que as escolas prestassem contas da sua actuação, pelo que se revelaria como necessário incrementar processos e procedimentos de avaliação externa e interna, que permitissem conhecer, melhorar e divulgar as boas práticas escolares. Sendo que a avaliação externa das escolas não deveria ser redutora, ao comparar, seleccionar, listar e ordenar as instituições educativas em absurdos rankings.

Em resumo, a qualidade na educação só será possível quando se substituir o tradicional centralismo da administração pela prática de uma autonomia assumida e responsável por parte das escolas. A

necessária qualidade do ensino deveria constituir uma resposta aos desafios do progresso, constituindo-se como condição de sobrevivência nacional e de realização pessoal e social dos diferentes actores do acto pedagógico.

Do que fica dito, parece clara a necessidade de compreender a relação entre a organização do sistema educativo e o processo educativo, e perceber, ainda, a importância da mudança de um modelo organizativo centralista, burocrático, gerador de uma escola que garante o mínimo de qualidade, através da simples sobrevivência, substituindo-o por um modelo baseado na responsabilidade gerada pela autonomia que se revele potenciador de uma escola de qualidade.

Sublinhamos, ainda, quanto importante seria que todos estivessemos, enquanto pedagogos e profissionais da educação, envolvidos no debate sobre a qua-



lidade da escola. Pensamos nós que essa será uma via segura para que se evitem as abordagens excessivamente simplistas e também aquelas que desvirtuam o sentido básico do acto educativo, imputando-lhe apenas contornos de carácter económico, baseados na simples rentabilidade. ■

João Ruivo 
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Coragem, exigência e pacto de regime

☐ A inesperada queda do Governo, com maioria absoluta na Assembleia da República, poderá comprometer as mudanças pensadas para o ensino superior. Falo, por exemplo, da necessária revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). Depois de um amplo debate em todo o país, com contributos das academias, de vários especialistas nacionais e estrangeiros, conduzido pela Comissão de Acompanhamento à revisão do RJIES, o objetivo da tutela seria de concluir o processo durante 2024.

Este processo, de discussão ampla sobre uma Lei tão estruturante para o ensino superior, nunca tinha sido feito desde a implementação do RJIES, em

2007. O processo, que no final do ano deverá apresentar resultados, terá as dificuldades inerentes de um governo de gestão, e ficará a aguardar, em banho de maria, por decisões que venham a ser tomadas pelo Governo que sairá das eleições de março.

A par dessa revisão há outras matérias que têm vindo a ser discutidas e alteradas. O financiamento das instituições de ensino superior (IES) e a carreira docente são assuntos prementes. No caso do financiamento, foi já proposto um modelo que está longe de agradar a universidades e politécnicos, mas que ainda assim, segundo o próprio ministério garante mais verbas para as instituições. Um modelo que

com esta crise política poderá, também ele, ficar suspenso ou, simplesmente, passar a ser o utilizado, porque mexer em assuntos delicados é difícil. Poucos foram os governos que o procuraram alterar. Este propôs correções que, ainda assim, não me parecem suficientes e revelam injustiça em aspetos relacionados com a especificidade das instituições e das regiões em que estão inseridas.

Temo que o trabalho realizado com vista a mudanças necessárias no ensino superior fique sem efeito. A tendência, sempre que há mudanças políticas, é passar uma esponja sobre estratégias em curso ou em vias de serem implementadas. O ensino superior e, porque não dizê-lo, a educação, preci-

sa de um pacto de regime que permita avançar, dando garantias a todo o seu ecossistema (instituições, professores, técnicos, alunos, famílias, regiões) nas suas diferentes dimensões (ensino, investigação, internacionalização, alojamento, ação social, formação ao longo da vida, autonomia, etc).

A qualificação é a principal arma que o país tem para enfrentar os desafios do futuro, para se tornar competitivo e respeitado no mundo, para garantir melhores condições de vida a todos. E a rede de ensino superior é o melhor garante que Portugal tem para concretizar tudo isso. Que não se perca esta perspetiva e que quem vier tenha, pelo menos, a mesma coragem que Elvira Fortu-



nato e Pedro Nuno Teixeira têm tido em olhar de frente para os problemas e em implementar estratégias para os procurar resolver. É o que se exige. ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt

CRÓNICA SALAMANCA

La Universidad y el desarrollo rural

Hasta hace no mucho tiempo las relaciones de la universidad con el desarrollo rural en España apenas existían, o se percibían muy poco. Desde el siglo XIX, y hasta la Ley General de Educación de 1970, la formación de técnicos expertos en asuntos agrícolas quedaba asignada a la Escuela Superior de Ingenieros Agrícolas sita en Madrid y más tarde a algunas Escuelas Técnicas de Peritos Agrícolas creadas en diferentes capitales de provincia. Era éste, y en buena medida lo sigue siendo, un modelo estrictamente técnico aplicado a la agricultura y la ganadería (en este caso completado con las escasas Escuelas de Veterinarios, como por ejemplo la Central y Superior de Madrid, y más tarde otras como la de León). En los últimos 50 años todas estas Escuelas de Agricultura se han ido convirtiendo en Facultades de Agricultura, o rango equivalente, en las universidades.

El modelo docente e investigador que ha caracterizado durante mucho tiempo a estas Escuelas o Facultades de Agricultura ha sido exclusivamente técnico y productivista, sin atender a otras consideraciones. El objetivo del currículum formativo de los egresados de estas Escuelas no era otro que el de lograr una mayor productividad de los suelos y de los ganados sin atender para nada a las condiciones de vida y los derechos de los habitantes y usuarios directos de los servicios dignos necesarios de la población donde se han instalado empresas de producción agrícola y ganadera, a veces con generosas inversiones para buscar la máxima rentabilidad económica posible.

En estas condiciones se explica que los espacios rurales se han convertido, para este ideario pragmático, productivista, neocapitalista, en oportunidades para la explotación de

recursos naturales en beneficio particular, con independencia de la propiedad colectiva o privada de los mismos. De esta forma, apoyados en una política agraria de la Unión Europea decididamente productivista, buscando la fría rentabilidad, y al servicio preferente de las grandes fortunas, terratenientes o explotaciones de sociedades anónimas o de particulares sin escrúpulos, se ha producido en España una profunda transformación del territorio rural, en sus sistemas de producción agrícola y ganadera, y sobre todo en las condiciones de vida y de servicios de los habitantes permanentes o usuarios puntuales de las comunidades rurales.

En las dos últimas generaciones en España ha cambiado de forma radical el mapa demográfico, económico y de servicios que había pervivido durante milenios, y asistimos a la progresiva disminución demográfica de amplios territorios, al expolio de riquezas naturales (forestales o mineras), a la instalación de macrogranjas de cerdos, vacas, gallinas y otros animales de elevados consumo, demanda y rentabilidad, a la creciente contaminación de cursos de agua, a la sobreexplotación de la tierra y su sustitución por productos y aditivos minerales complementarios y ajenos, a la progresiva destrucción del medio ambiente, y sobre todo a la pérdida lamentable de muchos de los derechos básicos de campesinos, agricultores, ganaderos, trabajadores forestales, y de forma directa también de pequeños empresarios de servicios alimentarios, turísticos o culturales.

La pervivencia del planeta Tierra, como expresa la Agenda 2030, la denuncia del mismo Papa Francisco en su encíclica "Laudatio si" (2015), y por supuesto la alarma que suscitan

decenas de asociaciones ecologistas locales o mundiales que defienden el medio ambiente, el ecologismo como nuevo paradigma vital e intelectual, se erigen en motivos para interpelar a autoridades políticas y ciudadanos particulares sobre la gravedad del problema y de propugnar otras formas de concebir e intervenir en el medio rural.

En la Universidad de Salamanca se acaba de constituir el Centro de Estudios Ambientales y Dinamización Rural (CEADIR), a partir de cuatro grupos de investigación, procedentes en exclusiva de la rama de ciencias experimentales. La idea nos parece fenomenal, pues plantea el vínculo científico que debe existir entre el medio ambiente y la dinamización del medio rural. De esta forma, suponemos, el proyecto de este Centro de Estudios debe adoptar un modelo interdisciplinar, capaz de integrar todas las ciencias e investigadores que se relacionen con el medio ambiente y con el entorno rural para mejorarlo y dinamizarlo.

No podemos ocultar que nos preocupa que desde el inicio de sus actividades no aparezcan representadas las aportaciones de otras ciencias sociales, más allá de la química la pura biología, los estudios técnico-agrícolas. El medio ambiente es natural y humano, o no es tal, y en consecuencia siempre debieran tomarse en cuenta otras aportaciones procedentes de campos científicos distintos si se desea apostar con energía por un medio ambiente natural y humano de calidad en el medio rural.

La aportación interdisciplinar de las ciencias sociales (economía, derecho, sociología, pedagogía, psicología, antropología, politología, geografía humana) a un determi-



nado proyecto de medio ambiente es inexcusable. Más aún si nos referimos al medio rural, donde van siempre interconectados derechos, servicios, formas de vida. Aún más, otras ciencias de proyección social como la medicina rural, las administraciones políticas provinciales, las instituciones educativas y promotoras de dinamización cultural, y otras, piden a gritos presencia y diálogo con las denominadas ciencias duras y aplicadas a la hora de investigar y formar expertos en dinamización rural y medioambiental.

La respuesta a las urgentes demandas del medio rural debe ser holística, totalizante, desde la sociedad y desde la ciencia, desde las diferentes procedencias, y en consecuencia debe convertirse en un espacio de intersección, de encuentro, sobre todo para tratar de ofrecer a los habitantes del medio rural las mejores condiciones de vida, de reconocimiento de sus derechos, de oportunidades económicas, y de salud y bienestar. La universidad pública y sus centros de investigación y formación de especialistas hacen muy bien en fomentar esta cultura científica del diálogo interdisciplinar que ha de favorecer un avance social y humano de calidad y bienestar. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

EDIÇÃO RVJ

Movimento associativo na Covilhã

O livro "História do Movimento Associativo Empresarial da Covilhã (1840-2020)", da autoria do docente e investigador António Rodrigues de Assunção, editado pela RVJ Editores, acaba de ser apresentado no salão nobre da Câmara da Covilhã. A sessão foi presidida pelo autarca Vítor Pereira, que destacou a importância do trabalho para o concelho.

O presidente da autarquia foi mesmo o autor do prefácio, lembrando que "com esta obra, António Rodrigues Assunção deixa-nos mais um contributo para conhecermos a história e os momentos-chave não só de uma instituição, mas também



da vida empresarial da cidade e do concelho".

A sessão permitiu ao autor falar sobre o percurso para a concretiza-

ção desta obra e aquilo que nela o leitor encontra. "Neste amplo e vasto estudo não nos limitámos a descrever, capítulo a capítulo, numa

mera e sempre redutora perspetiva institucional, a História das associações empresariais da Covilhã. Esforçámo-nos por ir um pouco mais além. Tivemos uma permanente preocupação em inserir dialeticamente a mera narrativa institucional, sem a desvalorizarmos, nos despectivos contextos históricos locais e, na medida do possível, também regionais e nacionais, na convicção de que os factos narrados e historiadados poderão, assim, surgir a uma outra luz e, desse modo, ajudar o leitor a uma compreensão mais ampla e profunda dos acontecimentos", escreve na nota de abertura. ■

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes:

15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



OPINIÃO

Livros & Leituras

✚ **Cartas da Terra** (Penguin Clássicos), de Mark Twain, com introdução de António Araújo e tradução e pós-fácio de Madalena Caramona, póstuma obra de Twain, apenas publicada em 1962, é um virulento e cáustico libelo, ao jeito de Voltaire, contra as ideias feitas da religião do seu tempo, sob o pretexto de umas missivas enviadas por Satanás aos arcanjos Miguel e Gabriel, no seu périplo pela Terra, onde “todas as pessoas são insanas”, tal é incredulidade com que se depara. “O Homem reza ao criador, pensa que Ele o ouve. Não é uma ideia bizarra?”.

O Italiano (ASA), de Arturo Pérez-Reverte, é um romance inspirado em factos reais, tendo como protagonistas um grupo de mergulhadores italianos que agiram a partir de Algeciras, afundando navios ingleses fundeados em Gibraltar. Uma livreira espanhola e um desses italianos são o centro desta história de emoções em tempos de guerra, e que o autor desenrola com a sua consabida mestria, onde a valentia nada tem de ideológico, pois cada um deles é a sua própria pátria e o farol que ilumina o horizonte chama-se amor.

Eu Sou um Gato (Presença), de Natsume Soseki, é a obra-prima do escritor japonês, onde deambula um felino, recolhido por um professor, servindo para ilustrar a época em que o Japão se abriu ao exterior, através da curiosidade do bichano, que tece argutas e mordazes observações sobre os humanos com quem convive, dando um retrato veraz, sarcásti-

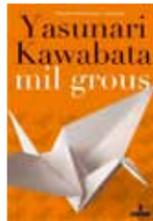


co e melancólico de uma sociedade entre duas eras, um passado tradicional e uma modernidade a descobrir todas as suas consequências.

Mil Grous (D. Quixote), de Yasunari Kawabata (1899 – 1972), Prémio Nobel em 1968, e um dos mais conceituados escritores japoneses do século passado, autor de uma obra de uma delicadeza feroz, eis a reedição de um livro em que se realça a sua “espantosa economia e uma sensibilidade de pintor” do mundo flutuante, onde se observam paixões violentas e submersas, e as tragédias imperceptíveis, que pendem meças a quem esteja atento às coisas invisíveis.

Olhos de Gato (Bertrand), de Margaret Atwood (n. 1939, Otava) é uma longa memória retrospectiva da pintora Elaine Risley, pintora de meia-idade que regressa a Toronto para uma exposição da sua obra. “O tempo não é uma linha, e sim uma dimensão. Não se olha para trás ao longo do tempo, olha-se para baixo, através dele, como quem olha através da água. Nada se via embora”. A infância e adolescência, o estudo da pintura, os relacionamentos e os acontecimentos que deixaram marca na tela da vida, estão presentes nestas páginas com a consabida arte da escritora canadiana.

As Sete Luas de Maali Almeida (Clube do Autor), de Shehan Karunatilaka, foi o vencedor do Booker Prize de 2022, premiando este romance do autor nascido no Sri Lanka em 1975, onde se conjugam o



passado recente do país, com matanças a rodo, vítimas da guerra civil, e um mundo do além, povoado de infelizes mortos e demónios mais ou menos vivos, num carnaval macabro. Almeida é um fotógrafo morto, mas que vai tentar descobrir quem o mandou matar por causa de umas fotografias que implicam altos poderes, numa viagem alucinante e caleidoscópica.

Vladimir (Quetzal), de Julia May Jonas, é um romance inteligente e mordaz, cuja narradora, uma cinquentona, professora de literatura, que se vê confrontada com a acusação de que o marido, também professor, teria abusado de alunas, e conhece um escritor mais novo, por quem desenvolve uma obsessão pouco católica, o que resulta num desfecho inesperado, tudo temperado por um enredo cheio de referências literárias, glosando o poder, o desejo e a vergonha alheia nas vidas contemporâneas.

Lições de Grego (D. Quixote), de Han Kang, escritora coreana, premiada em 2016 com o Booker Internacional, autora consagrada no seu país, dá-nos neste esplêndido “poema” a relação entre um professor de grego que está ficar cego e uma mulher mais jovem que perde a voz, num estudo da intimidade de cada um confrontada com a perda dos sentidos da visão e da linguagem, numa prosa evocadora do mais profundo significado do que é ser humano face ao amor e ao desconhecido.

O Mundo Livre (Elsinore), de Louis Menand (n.1952, Nova York), é uma obra de grande fôle-

go sobre o contributo intelectual e artístico norte-americano no período que vai de 1945 ao final da guerra do Vietname, abrangendo a literatura, as artes plásticas, as ciências, a música, o cinema e o pensamento, que moldaram a cultura ocidental em meados do século XX, escrito com se fosse uma grande romance americano.

A Ciência Nova do Universo Encantado (Temas e Debates), de Marshall Sahlins (1930 – 2021), com o subtítulo de “Uma antropologia da maior parte da humanidade”, é um extraordinário e último contributo do grande antropólogo americano para o entendimento de uma outra visão das culturas humanas. Citando Hume, mas também prestando tributo ao italiano Vico: “Estamos neste mundo como se estivéssemos num grande teatro, em que as verdadeiras fontes e causas de todos os acontecimentos estão completamente escondidas de nós”. Um estudo que estabelece a distinção entre culturas imanes e transcendentais.

O Caminho do Zen (Albatroz), de Alan Watts (1915 – 1973), foi publicado em 1957, e é considerado um clássico da exposição do pensamento oriental, e uma ótima abordagem do taoísmo e do ch’an/zen para mentes ocidentais, navegando entre os conceitos ocidentais e a espontaneidade sem barreiras, que fundiu o budismo indiano com os aspectos práticos da mente chinesa, para dar vida a uma nova floreação, única e original, capaz de iluminar os recantos mais obscuros da vida e da existência humana. ■

José Guardado Moreira ✎

GENTE E LIVROS

Toni Morrison

📄 A norte-americana Toni Morrison (1931-2019), nascida Chloe Ardelia Wofford, foi a primeira escritora negra a receber o Nobel da Literatura, em 1993.

Ao longo da sua carreira, dividiu-se entre o seu cargo de docente na Universidade de Princeton e a atividade literária que a tornou célebre.

Os seus romances debruçam-se sobre as vivências da população negra nos Estados Unidos da América, em particular a situação das mulheres nos séculos XIX e XX.

“Beloved” é a sua obra mais famosa, com a qual Toni Morrison venceu o Pulitzer. É ainda autora de “A Dádiva”, “A Nossa Casa É Onde Está o Coração” e “Deus



Ajude a Criança”, entre outros livros traduzidos em Portugal.

Considerada uma das principais vozes da literatura americana, Toni Morrison nasceu em Lorain, no Ohio, nos Estados Unidos, numa família de classe média baixa.

Era uma leitora ávida e, em 1949, ingressou na Universidade de Howard, onde se formou em Inglês em 1953. Dois anos mais tarde, completou um mestrado em Inglês pela Universidade de Cornell. Entre 1955 e 1957, ensinou Inglês na Universidade do Sul do Texas, em Houston. Mais tarde, retornou à Universidade Howard, onde ocupou um cargo de professora. De 1989 até sua aposentadoria em 2006, a autora

lecionou na Universidade de Princeton.

Quando Toni Morrison recebeu o Prémio Nobel da Literatura, em 1993, a Academia Sueca justificou assim a escolha: “[Uma escritora] cujos romances são caracterizados pela força visionária e presença poética que concede um aspeto essencial à realidade americana”.

Toni Morrison viria a falecer no Montefiore Medical Center, Bronx, Nova Iorque, no dia 5 de agosto de 2019, por complicações na sequência de uma pneumonia. Tinha 88 anos de idade. Alguns anos antes fora agraciada pelo presidente Barack Obama com a Medalha Presidencial da Liberdade, a maior condecoração civil dos Estados Unidos da América. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

A bênção dos capacetes



¶ Para 2024 o meu principal projeto fotográfico é documentar o Culto Mariano. Neste momento já estou numa fase de recolha de imagens e, por isso, passei por Fátima no dia 17 de setembro, durante a missa da “bênção dos capacetes”. Eram aos milhares os motoqueiros presentes, uma devoção digna de ser vista e registada. ■

ESTGL DE VISEU

Miguel Mota toma posse

¶ Implementar novos modelos de aprendizagem em e-learning e b-learning, criar uma unidade de apoio à investigação, à elaboração de projetos e candidaturas e apostar fortemente na internacionalização são os objetivos de Miguel Mota, que acaba de tomar posse para um novo mandato como presidente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL) numa cerimónia realizada a 26 de outubro, na Sala de Pintura Europeia, do Museu de Lamego. No mesmo dia, Ana Guia tomou posse como vice-presidente da Escola.

No balanço dos quatro anos de mandato, considera que a escola “assume um papel de liderança no desenvolvimento regional, e também a importância, o reconhecimento e a notoriedade tem no e para o Instituto Politécnico de Viseu (IPV)”. A escola tem hoje quatro novos CTesPs nas áreas de turismo, de gestão e de tecnologia, aprovamos e iniciamos a licen-



tura em Gestão Comercial e dois mestrados em Assessoria nas Organizações, Tecnologias de Informação e Automação e em Controlo de Gestão e Ciência de Dados.

A escola abriu cursos em Serancelhe e Moimenta da Beira, enquanto em Lamego já foi iniciada a obra da residência de estudantes, por parte do Município de Lamego, com capacidade para 46 camas e com sala de estudo 24 horas, que estará disponível para gestão da

ESTGL em dezembro de 2024.

O Município de Lamego está ainda a elaborar o projeto de arquitetura e especialidades para o edifício2, que será no piso superior do Mercado Municipal e que contemplará 5 novas salas de aula, 1 auditório com capacidade para 125 pessoas e uma moderna cantina, além de variadas salas de apoio. Este será um projeto conjunto entre a Câmara Municipal de Lamego e o IPV. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Carolo com leite de cabra caramelizado e alecrim

☑ Receita para 4 pessoas

Ingredientes:

150g de Carolo de Milho
6 C. de Sopa de Açúcar Branco
1 Casca de Limão
1 Pau de Canela
Q.b. de Sal
1,2l de Leite de Cabra
300 ml de Água
2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO
3 C. de Sopa de Açúcar Demerara
Q.b. Flores Comestíveis (Opcional)

Preparação:

Num tacho ao lume, colocar a água temperada com sal, a casca de limão e a canela. Quando ferver, misturar o carolo, mexendo sempre. Quando começar a engrossar, introduzir, pouco a pouco, o leite, o óleo essencial de alecrim e o açúcar, mexendo sempre. Colocar num tabuleiro forrado com película aderente e dispor o carolo quente. Deixar arrefecer e cortar em quadrados e depois



cortar ao meio, de forma a obter triângulos. Polvilhar o carolo com o açúcar, e queimar de seguida com o maçarico e servir. Decorar com flores comestíveis e servir.

Chef Mário Rui Ramos
Executive Chef

Apoio:
Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN)
Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART) Helena Vinagre (Aromas do Valado)

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluçõeswebintegradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



BOCAS DO GALINHEIRO

Scorsese na corrida para os Oscar

☑ Efusivamente aplaudido em Cannes com uma longa ovação, o último filme de Martin Scorsese, *Assassinos da Lua das Flores*, é seguramente um dos favoritos às nomeações para os Óscares da Academia do próximo ano, uma realidade que não é nova para este cineasta, uma vez que já arrecadou na sua longa carreira já arrecadou inúmeros galardões, sendo que o seu enfrentamento com as estatuetas de Hollywood não é o mais triunfante. Iniciou-se no cinema em 1959, com algumas curtas metragens, dirigindo a primeira longa em 1967, *Quem Bate à Minha Porta?*, a que se seguiram os aclamados *Os Cavaleiros do Asfalto* (1973) a primeira colaboração com De Niro, ou o incontornável *Taxi Driver* (1976), de novo com De Niro, nomeado para melhor actor, que tal como o filme, não foram contemplados, nomeações que repetem em 1980 com *O Touro Enraivecido*, com o mesmo final para Scorsese, aqui também como melhor realizador, que igualmente não ganhou, tendo Robert de Niro levado a estatueta de melhor actor. Depois de várias nomeações, quer como realizador quer para melhores filmes, arrecadou o primeiro Oscar em 2006, por *The Departed – Entre Inimigos*, protagonizado por Robert De Niro e Leonardo Di Caprio, que mais uma vez contracenam nesta sua mais recente obra. Porém, apesar de as suas prestações individuais não serem muito consideradas pela Academia, o mesmo não aconteceu com os actores que dirigiu, outros deles mercedores da estatueta dourada, desde logo Paul Newman por *A Cor do Dinheiro* (1986), Cate Blanchett, em *O Aviador* (2004), melhor actriz secundária, o mesmo para Joe Pesci em *Tudo Bons Rapazes* (1990).



Neste seu *Assassinos da Lua das Flores*, Scorsese inspira-se na obra homónima do jornalista norte-americano David Grann, que relata, a mando de um rico proprietário branco, o assassinato de índios da Nação Osage na década de 1920. A descoberta de petróleo no seu território no Oklahoma, fez com este povo indígena enriquecesse, fazendo recair sobre eles a atenção, mas também a ganância dos brancos, habituados até aí a olharem para os índios como um povo inferior, ou seja, o factor racismo é um dos ângulos desta trama, a que se segue a aniquilação de vários membros desta comunidade num plano malévolamente arquitetado por William Hale, interpretado por Robert de Niro que, publicamente aparecia como um protector, amigo e, inclusive, respeitado por aquele povo, mas que na sombra, qual

teia mafiosa (são notórias as afinidades dos métodos adoptados por estes brancos com as mortes por encomenda noutros filmes de Scorsese), os mandava aniquilar, maquinando um esquema de casamentos entre brancos e índias que inelutavelmente levava à morte das mulheres e à consequente passagem das terras para o homem o que, em última instância, iria aumentar os lucros e o poderio do mandante. Uma operação que foi um verdadeiro genocídio e limpeza étnica, fruto de uma ambição sem escrúpulos, desmedida e um aproveitamento obscuro da ingenuidade daquela Nação.

Não hesitando em envolver a família na conjura, Hale convence um sobrinho regressado da Grande Guerra, cujo principal atributo não era a inteligência, Ernest Burkhart,

interpretado por Leonardo DiCaprio, a casar com uma bela e rica nativa, Mollie Kyle, papel entregue, e bem, a Lily Gladstone (merecedora de reconhecimento dos prémios de interpretação), ela própria uma nativa americana, com o fito de o casamento acabar com a morte de Mollie e restante família. Hale envolve Ernest em vários assassinatos, incluindo o da mulher, apesar de o casal manter uma relação amorosa genuína, perturbada pelo temor reverencial e obediência do sobrinho ao tio e da influência deste, o que o leva a trair a própria família.

A entrada em cena do ainda não chamado FBI, já com J. Edgar Hoover aos comandos, face às misteriosas e sucessivas mortes dos nativos, leva a uma investigação que tem de contornar e derrubar a corrupção e os poderes instalados entre os brancos racistas e levar os responsáveis à justiça.

Num quase épico de três horas e meia, com argumento de Scorsese e de Eric Roth, com a colaboração do próprio David Graan, a centralidade é posta na relação de Mollie e Ernest, e da contradição do comportamento deste entre a dedicação à família e a “missão” de que o tio o encarregou. De um lado a dignidade de um povo nativo, do outro a ambição e a violência que o branco por interposto Ernest exerce sobre esse mesmo povo, os Osage que, apesar da ameaça, não perde a sua dignidade. Uma obra que se vê com prazer, uma prova de que Scorsese mantém toda a sua vitalidade e mestria.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa ☞

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

CARTAS



Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MCDX)

☑ Galeão, 6 de setembro de 2023

Em meados da década de oitenta, encontrei o Mestre Patrício, nos encontros da Comissão da Reforma do Sistema Educativo (CRSE), cadinho da Lei de Bases de 86. Depois, segui-lhe os passos, no projeto da Escola Cultural. Na génese da Lei de Bases, o pensamento do Mestre projetava um novo olhar sobre a Educação e sobre a Escola:

“É preciso que o Homem se conheça a si próprio, no seu ser, é preciso que o Homem se forme, se eduque, se cumpra no seu ser – que cada pessoa possa ser outro para ser ele mesmo”.

Nos idos de sessenta, eu havia lido Mounier e a sua proposta personalista. Tinha estudado Dottrens e o seu ensino individualizado. Em 86, a Ponte já havia completado uma década de projeto, e o aluno era,

efetivamente, o centro do processo de aprendizagem. Mas, pressentia lacunas no nosso labor pedagógico. A abordagem simultaneamente pedagógica e antropológica do Mestre Patrício nos ajudou a colmatá-las.

A proposta de “Escola Cultural”, também chamada “Educação Pluridimensional”, tinha cariz escolanovista, fora influenciada por Claparède, Montessori, Dewey, e antecedeu, em décadas, os debates sobre “Educação Integral”. A proposta de uma nova Paideia, visava a educação integral do ser humano considerado multidimensional – não apenas no domínio da cognição, mas, igualmente, no domínio da afetividade, emoção, ética, estética e até mesmo no da espiritualidade.

A produção de conhecimento característica da Escola Cultural aproximava-se do conceito e da prática do currículo tridimensional concebido pelos Românticos Conspiradores de

2004 e pelo Movimento de Educação Humanizada da década de vinte. Cada dimensão – da subjetividade, da comunidade e da consciência planetária – no seu conjunto, se revelava na transmissão do legado cultural e na criação cultural.

No site do Centro Educativo inspirado na obra do mestre Patrício se falava de redução do impacto ambiental, da maximização de um impacto social positivo e de uma estratégia de sustentabilidade global, desenhada em torno dos ODS. E as conferências nele realizadas eram tempos de comunitários encontros:

“Que as conferências sejam presenciais e que seja possível conviver-se, debater-se e sonhar-se o futuro da educação em comunidade”.

Era evidente a tomada de consciência de que os projetos de humanização da educação contemporâneos não se coadunavam com as práticas escolares de então, origem remota

de um mundo em guerra permanente, da corrupção generalizada e de outras e de outras violências.

A obra do Mestre Patrício poderia ajudar a concretizar tal mudança, mas era, quase por completo, ignorada. Nos idos de vinte, falava-se de autonomia, de protagonismo juvenil, afirmava-se a necessidade de transformar o aluno em sujeito de aprendizagem, enquanto se mantinha hegemônico o trabalho pedagógico centrado no professor.

Estávamos entrando na geração 5.0. já dispúnhamos de impressoras 3d, com as quais podíamos fabricar objetos, sem sair de casa. A Internet das coisas facilitava a vida em comum. O wi-fi planetário transformava o mundo uma pequena aldeia. A robótica e o desenvolvimento exponencial da inteligência artificial iriam substituir o ser humano em múltiplas situações.

Talvez tivesse chegado o tempo



de fazer justiça ao Mestre Patrício, de voltar a estudar a Escola Cultural, de repensar a educação a partir da produção de vínculos entre pessoas.

“O homem é o único ser que conhecemos que se trabalha a si mesmo sobre uma ideia de si mesmo. Ou seja: o homem é o único ser sobre a Terra que quer ser outro para ser ele mesmo” – Mestre Patrício dixit. ■

José Pacheco ☞

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

ESCOLA TÉCNICA PSICOSSOCIAL DE LISBOA

Construção de pontes

✚ A Escola Técnica Psicossocial de Lisboa conta com mais de 30 anos de experiência, desde 1991 já formou centenas de alunos e todo o seu projeto educativo está orientado para um propósito que é formar agentes transformadores na sociedade.

Como fazemos isso? Através de um processo inclusivo de construção de pontes entre toda a comunidade escolar, nomeadamente auxiliares, administrativos, direção, professores e todos os parceiros da escola bem como uma relação próxima entre e com encarregados de educação. É um trabalho diário, semanal, mensal e anual.

A nível interno temos um compromisso com a interdisciplinaridade e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável onde todos os projetos estão orientados para este propósito de aprendizagem.

Sendo uma escola de pequena dimensão tentamos que os alunos aprofundem conceitos e modos de pensar que os levarão a ser capazes de avançar nos objetivos pro-



postos no início de cada ano letivo pela própria comunidade escolar.

Iniciamos no 10º ano com projeto intra-turma. O projeto arranca logo em outubro e uma das vantagens é que os alunos ainda não se conhecem bem e através de uma associação parceira trabalhamos a autoconfiança, a criatividade, o pensamento crítico, o empoderamento. Trata-se um projeto ambicioso com uma duração de 6 meses, mas com impactos significativos no desenvolvimento indi-

vidual de cada aluno e também da respetiva turma.

No 11º ano tendo em conta que os nossos alunos no final do ano irão estagiar no terreno (Formação em contexto de trabalho), a escola tem um projeto que já vai na vigésima quinta edição. É um projeto imersivo de desenvolvimento de competências individuais e de grupo, onde durante 3 dias numa localidade fora de Lisboa estão a trabalhar 24h sobre 24h. Durante os três dias os alunos são misturados



e são organizadas atividades de e para os respetivos pares. No mesmo ano a escola trabalha com outra instituição parceira um projeto de dois semestres onde os alunos juntam-se em equipas com o objetivo de criar ou propor uma solução social sustentável. Este projeto é essencial se quisermos cultivar essa capacidade nos jovens como agentes disseminadores de boas práticas. Este é mais um projeto interdisciplinar onde a escola conta com a colaboração de vários docentes.

No último, os alunos finalistas com todos estes processos já adquiridos participam em duas atividades similares, mas distintas em termos de duração. Logo no início de outubro durante um dia, juntamente com outros alunos de outras escolas da região do Alentejo tentam resolver um problema atual e local (que na maioria das vezes é global) e por último numa fase final do ano letivo um bootcamp intensivo de uma semana na região centro de Portugal onde além de trabalharem com os seus pares também podem criar, desenvolver e avaliar atividades destinadas a algumas das populações a quem o curso se dirige.

Em conclusão, mais do que formar técnicos de apoio psicossocial a Escola tenta formar como inicialmente escrevemos agentes transformadores de boas práticas. Fazemos assim há 30 anos queremos fazer no mínimo durante mais 30. ■

Pedro Capela ✚

Coordenador projeto UNESCO na Escola Técnica Psicossocial de Lisboa

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Nova Honda NX 500 – A CB Dominator

✚ Uma nova Honda é sempre uma grande notícia no motociclismo. Tratando-se do maior construtor mundial é sempre com expectativas elevadas que se recebe a notícia da moto apresentada no importante salão de Milão (EICMA, 2023).

Mas ao analisar a moto anunciada verificamos que não se trata bem de um novo modelo, mas mais de um novo nome para uma atualização de um modelo existente. A anunciada nova NX 500, é afinal uma nova versão revista da atual CB 500X. Mas há duas razões para ainda assim manter a expectativa. A primeira é que a CB 500X é já uma moto muito competente, situando-se entre as melhores da classe e a segunda é que a nova designação aponta no sentido de uma versão ainda mais ao estilo da saudosa NX 650 Dominator, que tão acarinhada foi pelos motociclistas a partir do final dos anos 80 do século passado, numa das melhores motos de estrada-off road que se fabricou.

Na nova NX 500 mantêm-se os



componentes base da CB 500X. O motor é o mesmo competente bicilíndrico de 471 cc com 47,5 cv de potência e 43 Nm de binário, que tantas boas provas tem dado em vários modelos da Honda na classe

“500” e que permite o uso por condutores de carta A2, mas beneficia adicionalmente de controle de binário através do *Honda Selectable Torque Control* (HSTC), bem como de atualizações da unidade de con-

trole eletrónico (ECU) para melhorar a aceleração.

A altura do assento é de 830 mm, o que dificulta um pouco os condutores de estatura abaixo do 1,75m, mas o perfil do assento é



estreito e a moto pesa 196 Kg (menos 3Kg que a anterior).

O novo painel TFT colorido de 5 polegadas é herdado da XL 750 Transalp e permite conectividade com o smartphone através do *Honda Road Sync*.

A NX 500 com o seu depósito de 17,5 litros terá uma das maiores autonomias na sua classe, aproximando-se dos 500 Km, permitindo longos passeios sem preocupações.

Não se sabe ainda o preço definitivo da NX mas, deverá rondar os 7500 euros, como acontece com a sua antecessora CB 500X. ■

Valter Lemos ✚

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado da Educação e do Emprego

MIGUEL CARVALHINHO, DOCENTE DO IPCB

Viola Beiroa dá tese em Madrid



↑ A Universidade Autónoma de Madrid, uma das mais prestigiadas de Espanha, ficou rendida à viola beiroa, ao aprovar, com distinção, a tese do segundo doutoramento de Miguel Carvalhinho com o título “Viola Beiroa – Uma perspectiva pedagógica”.

O instrumento tradicional da Beira Baixa e que tem naquele professor da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESART), um dos principais impulsionadores (não só na sua utilização, mas também na sua construção) deve fazer parte do ensino da música nas escolas oficiais portuguesas, como conservatórios ou academias.

Essa é pelo menos uma das conclusões do estudo desenvolvido. “Os argumentos fundados na minha vasta experiência pessoal e profissional coincidiram com as conclusões dos questionários realizados para esta tese. A maioria dos intervenientes considera muito importante que a música tradicional e os instrumentos tradicionais, nomeadamente a Viola Beiroa, façam parte do universo das escolas oficiais de música”, começa por explicar Miguel Carvalhinho.

O autor recorda o percurso que tem sido feito em prol da Viola Beiroa em Castelo Branco. “Em 2012 iniciámos um projeto de revitalização da Viola Beiroa promovido pela Fundação Inatel desenvolvendo várias ações abrangendo a catalogação de instrumentos existentes, a identificação e criação de repertório, cursos de formação de tocadores, cursos de construção de instrumentos, gra-

vação de CDs, divulgação em atuações públicas, divulgação nos meios de comunicação social e na internet”, diz no início da tese.

Através deste estudo Miguel Carvalhinho procurou “avaliar a pertinência e o interesse em integrar este instrumento na oferta formativa das escolas do ensino oficial de música em Portugal. Nela propõem-se uma série de estudos e peças, explorando a capacidade que este instrumento tem para fazer melodia acompanhada, que poderão integrar um programa do ensino oficial”.

O docente e compositor explica que outros dos aspetos importantes da tese, na perspectiva do ensino daquele instrumento nas escolas oficiais, está relacionado com o repertório, o qual “tem que ser variado não se confinando somente à música tradicional”.

A tese apresenta ainda “três experiências pedagógicas que incluem a validação de peças e estudos escritos para Viola Beiroa onde os temas musicais são eruditos e tradicionais”. Miguel Carvalhinho acrescenta: “numa primeira experiência quatro músicos profissionais avaliam o repertório e propõem alterações. Nas outras experiências é apresentado o repertório a dois alunos. O primeiro não sabe ler nem escrever música e o segundo é um diplomado com a licenciatura em Guitarra Clássica. As conclusões destas experiências são importantes para a criação de mais repertório para um programa de Viola Beiroa”, sublinha.

Miguel Carvalhinho explica que a investigação, que englobou “a realização de questionários, com uma amostra a rondar as três centenas de pessoas oriundas de todo o território continental e ilhas, pretendeu ainda perceber qual o tipo de repertório que se deveria trabalhar num

programa curricular, se há vantagens em que os tocadores saibam ler e escrever música e qual o conhecimento que têm da existência das violas de arame, nomeadamente a Viola Beiroa”.

Além disso, foi também realizada “uma reunião, apelidada de Grupo de Discusión,

onde um grupo de sete personalidades com responsabilidade no meio musical português no contexto da música tradicional e da música erudita manifestaram as suas opiniões relacionadas com o tema da tese”.

Também a “pesquisa histórica para perceber qual o

enquadramento em que surge a Bandurra, Viola Beiroa ou Viola de Castelo Branco leva-nos ao século XVI e são apresentadas evidências até à atualidade descrevendo as fases do processo de revitalização da Viola Beiroa que começou em Castelo Branco há cerca de dez anos”. ■

Publicidade


www.redepolitecnica.pt

MICROCREDENCIAÇÕES IPCB

proteção de pessoas e bens | competências digitais

- ✓ cursos breves financiados
- ✓ bolsas de estudo e prémios
- ✓ creditação no ensino superior
- ✓ formação presencial ou em B-Learning

candidaturas em
www.redepolitecnica.pt



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Polytechnic University



REPUBLICA
PORTUGUESA



www.recuperarportugal.gov.pt

PAULO JORGE FERREIRA, REITOR DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Reitores têm novo presidente

† O novo líder dos reitores das universidades antecipa “muitos desafios” no seu mandato, que começa mergulhado na “incerteza política” do país, mas tem a certeza de querer combater o subfinanciamento das instituições e o abandono escolar.

O reitor da Universidade de Aveiro, Paulo Jorge Ferreira, foi eleito, este mês, pelos seus pares como presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e, em entrevista à agência Lusa, reconheceu que terá “muitos desafios” nos três anos do mandato.

A “incerteza do futuro” num país que vai novamente a eleições dentro de quatro meses é um dos desafios, mas o professor catedrático de 61 anos garante que a situação política não o “angustia nada”, garantindo estar preparado “para trabalhar com o Governo, seja ele qual for”.

A necessidade de aumentar o financiamento das Instituições de Ensino Superior (IES) será um dos principais assuntos a abordar, um tema que coloca “todos os reitores e universidades de acordo”, sublinhou Paulo Jorge Ferreira.

“Os níveis de financiamento [por estudante] do Ensino Superior em Portugal estão muitíssimo abaixo” dos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), lamentou, baseando-se em dados recentes que indicam que em Portugal “faltam seis mil dólares por estudante em relação à



media da OCDE”, segundo contas feitas utilizando a paridade do poder de compra (PPC).

Tendo Portugal cerca de 223 mil pessoas a estudar no ensino superior, a diferença são “cerca de 1,3 mil milhões de dólares (1,19 mil milhões de euros) em PPC e isso não é uma insignificância”, alertou.

Para o reitor da Universidade de Aveiro, esta diferença representa um obstáculo ao desenvolvimento de políticas em várias áreas,

que vão desde o combate à precariedade dos professores e investigadores até à requalificação de edifícios, infraestruturas, equipamentos e laboratórios considerados obsoletos.

A proposta de Orçamento do Estado para 2024 (OE2024) prevê um aumento de verbas para o ensino superior na ordem dos 10%, um crescimento que Paulo Jorge Ferreira saúda, mas entende que “ainda falta um caminho enorme”.

A tudo isto soma-se ainda o desafio demográfico, num país cada vez mais envelhecido e com menos jovens. Com menos alunos, é preciso garantir que os que chegam ao ensino superior não desistem, alertou.

Nesse sentido, o novo presidente do CRUP quer sistemas da Ação Social que garantam apoios aos estudantes mais carenciados para que consigam completar a sua formação.

“A pior coisa que se pode fazer a um investimento é, depois de começar, deitá-lo fora”, alertou, defendendo o reforço e autonomização da ação social.

No mesmo sentido, é preciso garantir que existe alojamento a preços acessíveis para os estudantes, para que estes não abandonem os estudos ou deixem de se candidatar por falta de condições financeiras.

“O alojamento é uma das principais faturas quando se tem alguém a estudar no ensino superior e se não tivermos preços acessíveis temos um problema”, alertou, defendendo políticas adaptadas às realidades de cada região e de cada IES.

“Temos de pensar nas outras situações [que contribuem] para que alunos concluam com sucesso, como é o caso da saúde mental, da inovação pedagógica ou dos métodos de ensino”, acrescentou o novo líder do CRUP, que representa as 14 universidades públicas, além da Universidade Católica Portuguesa e do Instituto Universitário Militar. ■

Lusa

Publicidade



Agenda 2024 "PAISAGENS"

• Edição trilingue:
português, inglês e francês

• 153 páginas

• Ilustrações e fotografias
originais da autora

• Capa dura

• Formato: 21x15,5cm

• Autora: Luísa Ferreira Nunes

• Edição: RVJ-Editores, Lda

• Design: RVJ-Editores, Lda
André Antunes e Carine Pires



Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar
através da loja virtual

www.ensino.eu/loja-virtual

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
NOVEMBRO 2023

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



Esperamos por ti na Lisboa Games Week

Wish: O
Poder dos
Desejos

Avatar:
Frontiers
of Pandora

Interface de
Áudio Mixer

Em 2024
Também vamos
à Futurália



ESPERAMOS POR TI NA LISBOA GAMES WEEK



A Ensino Magazine volta a ser parceira do maior evento português dedicado aos videogames. O Lisboa Games Week (LGW), promovido pela Fundação AIP, decorre de 23 a 25 de novembro em Lisboa, na FIL - Parque das Nações. No nosso stand, de 18 metros, quadrados, vamos realizar diversas atividades, como a roda da sorte, onde serão sorteados entre outros prémios, uma Nintendo Switch, corridas de karts no kartódromo de Castelo Branco (numa parceria com a Escuderia Castelo Branco), edições da nossa publicação e outros prémios que só saberás quando vieres ter connosco. O Lisboa Games Week (LGW) é o maior evento de videogames em Portugal, aquele que dá palco à indústria mas também a ti, para viveres uma experiência única e celebrares com as comunidades Gaming, Esports e Pop Culture. Uma das componentes do certame está relacionada com a educação. Nesse sentido,

o Serviço Educativo LGW aposta na formação presencial para alunos. Do 2º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Superior, são muitos os temas dedicados, através de um programa vasto e com algumas ações também para Professores.

A novidade para esta edição é a aposta num programa específico orientado para o ensino superior, complementando assim a participação das entidades de ensino superior que marcam presença no evento para divulgarem e promoverem a oferta formativa junto de potenciais interessados. Com o apoio da Direção Geral de Educação, o Serviço Educativo do Lisboa Games Week mobilizou, ao longo de sete edições, mais de 70.000 alunos e professores que chegam ao evento através de visitas de estudo provenientes de todo o país tendo a possibilidade de participar em ações de formação presencial e online.

Nesta edição iremos distribuir gratuitamente as edições da Ensino Magazine de setembro, outubro e novembro do Ensino Magazine.

No evento vais ter espaços dedicado ao gaming, esports, cosplay e popculture,

loading zone e serviço educativo. Uma das áreas em destaque, segundo a organização, refere-se aos Retrogames. "O Lisboa Games Week junta as máquinas de Salões de Jogos e os Retro Computadores, através dos parceiros desta área, Bip Diversões e Load Zx Spectrum Museum.

De 23 a 26 de novembro, o ARCADE LOVERS é o espaço dedicado à presença de máquinas vintage que fazem as delícias de todos os entusiastas e colecionadores de arcade, mas também de todos os que gostam de reviver a nostalgia dos jogos do passado.

A Bip Diversões vai trazer até nós um pouco da história das Arcades dos vários continentes, desde a Europa, aos Estados Unidos, até a cultura das salas Arcade Japonesas.

A Lisboa Games Week vai assim contar com mais de 40 máquinas Arcade originais dedicadas e exclusivas em território nacional, desde um grande número de títulos incontornáveis de Arcade retro clássicos, aos Candy Cabinets Japoneses old school. Também uma grande seleção de Pinball Machines Americanas, as má-

quinas Arcade Japonesas modernas da atualidade, nomeadamente simuladores de carros, simuladores de tiros, máquinas de ritmo, máquinas de desporto e máquinas 4D.

Para a edição deste ano são esperados cerca de 70 mil visitantes num evento que dá palco à indústria, mas também a ti, para viveres uma experiência única e celebrares com as comunidades Gaming, Esports e Pop Culture. A Ensino Magazine tem preparadas várias atividades através das quais vais ganhar diferentes prémios.

O Lisboa Games Week é um evento para várias gerações de visitantes, tornando assim maior o desafio de, a cada edição, oferecer novos conteúdos exclusivos e segmentados, mas também com temáticas abrangentes. O desafio passa sempre por aumentar a interação e o envolvimento das comunidades através da agenda de novidades do evento, mas também pela ativação dos seus canais através das novas dinâmicas de comunicação no pré e pós evento: - conteúdos interativos; passatempos; sondagens e outras ações. @

1 Guts
Olivia Rodrigo



2 Timbre
Salvador Sobral

3 Layover
V

4 Istj: The 3rd Album
Nct Dream

5 Speak Now
Taylor Swift

6 Californication
Red Hot Chili Peppers

7 Mignights
Taylor Swift

8 Autumn Variations
Ed Sheeran

9 Lover
Taylor Swift

10 Jack in the Box
J-Hope

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

1 Strangers
Kenya Grace



2 Prada - Casso/Raye/D-
block Europe

3 Greedy
Tate Mcrae

4 First Person Shooter -
Drake ft J. Cole

5 IDGAF
Drake ft Yeat

6 Virginia Beach
Drake

7 Water
Tyla

8 Adore U
Fred Again

9 Disconnect - Becky
Hill/Chase & Status

10 Asking - Sonny
Fodera/Mk/Douglas

Fonte: APC Chart



Wish: O Poder dos Desejos

WISH: O PODER DOS DESEJOS, dos Walt Disney Animation Studios, é uma nova comédia musical que dá as boas-vindas ao público ao reino mágico de Rosas, onde Asha, uma idealista perspicaz, pede um desejo tão poderoso que é atendido por uma força cósmica – uma pequena bola de energia sem limites chamada Star. Juntas, Asha e Star enfrentam um inimigo formidável – o governante de Rosas, o Rei Magnífico – para salvarem a sua comunidade e provarem que, quando a vontade de um humano corajoso se liga à magia das estrelas, coisas maravilhosas podem acontecer. ☺

Título Original: Wish; Animação; Data de Estreia: 23/11/2023; Realização: Chris Buck, Fawn Veerasunthorn; País: EUA; Idioma: Inglês
Fonte: Castello Lopes



Avatar: Frontiers of Pandora

Avatar: Frontiers of Pandora™ é um jogo de ação e aventura na primeira pessoa, que decorre num inédito mundo aberto da Fronteira Ocidental de Pandora. És um Na'vi raptado pela corporação militarizada conhecida como RDA, que foi treinado e moldado para servir os propósitos desta maléfica organização. Quinze anos mais tarde, és uma criatura livre, mas continuas a ser um estranho no teu planeta natal.

Enquanto recuperas a tua essência perdida, irás descobrir o que realmente significa ser um Na'vi e unir-te aos outros clãs para proteger Pandora da RDA. ☺

Fonte: Playstation



Interface de Áudio Mixer HyperX

A Interface de Áudio Mixer HyperX é uma solução compacta tudo em um que proporciona aos criadores de conteúdo a capacidade de atingir a mistura perfeita para o microfone, áudio do jogo, chat de voz e volumes de saída. Esta interface de áudio garante áudio de estúdio cristalino, graças a funcionalidades como uma entrada XLR com alimentação fantasma de 48 V, suporte para áudio de 24 bits/96 kHz e monitorização direta. Os seus controlos fáceis de utilizar incluem faders de nível para todas as três entradas de áudio, botões de volume para as saídas de linha e auscultadores, bem como botões de mute de entrada e saída, permitindo aos criadores ligar uma variedade de microfones e fontes de áudio, ajustar o volume de cada fonte e monitorizar o áudio em tempo real. Compatível tanto com PC como com Mac, esta interface de áudio estabelece uma ligação simples plug-and-play, dispensando a necessidade de instalar software. ☺

Fonte: PC Diga



Em 2024 Também vamos à Futurália

A presença da Ensino Magazine na Futurália de 2024 está garantida. A edição deste ano tem como lema “Ninguém fica para trás. Educação para todos”. O certame dedicado à educação, formação e empregabilidade atrai mais de 65.000 visitantes de todo o país que encontrarão uma vasta oferta de opções no Ensino Superior e Profissional, quer no país, quer no estrangeiro.

Este ano, Ano Europeu das Competências, a Futurália pretende sensibilizar ainda mais os jovens e adultos sobre a importância da aquisição de competências como factor de sucesso. É preciso estarmos preparados para viver e trabalhar em condições de rápida mudança social e económica, pois só assim alcançaremos um crescimento sustentável e competitivo a longo prazo.

Vivem-se mudanças profundas, na geopolítica, na economia, no emprego e na sociedade, induzidas por múltiplos factores, que relevam as novas dinâmicas no ecossistema de tecnologia e

inovação. Neste contexto, é prioritário preparar as pessoas, as empresas e demais organizações para mudanças, muitas delas disruptivas, num mundo em que tudo acelera, e em que emergem novos relacionamentos entre os centros de saber e as organizações. Assim, o tempo e o modo como aprendemos, como trabalhamos, como comunicamos e como as empresas competem, cooperam e executam muitas das suas atividades, estão em permanente mudança.

A Futurália, é um Evento que promove qualificação (licenciaturas, mestrados, pós-graduações, cursos técnicos superiores e cursos profissionais) numa perspetiva global (cursos de línguas e ensino no estrangeiro) e empreendedora (acções de capacitação, coaching e networking). A Futurália faz jus ao objectivo europeu, sensibilizar para a importância das competências no contexto da aprendizagem ao longo da vida, promovendo a empregabilidade, a inclusão social e a cidadania ativa. ☺

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES:

- ☎ 272 327 979 / 967 840 209
- ✉ kartodromo@escuderiacastelobranco.pt
- 🌐 www.escuderiacastelobranco.pt
- 📍 kartodromocb
- 📍 kartodromocb

NOVO HORÁRIO
09H00 ÀS 13H00 E DAS 14H00 ÀS 18H00
ENCERRA ÀS SEGUNDAS E TERÇAS
RECTA DO LANÇO GRANDE EM CASTELO BRANCO



Lisboa games week

23 / 26 NOV. 2023

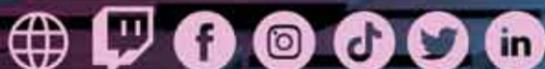
FIND YOUR WAY
TO THE NEXT LEVEL

O MAIOR EVENTO DE VIDEOJOGOS DO PAÍS
PROMOVE SERVIÇO EDUCATIVO PARA A
DIVULGAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA NA
ÁREA DE JOGOS DIGITAIS E TECNOLOGIAS
ASSOCIADAS.

Conhece todas as iniciativas que o LGW - Serviço Educativo, tem
preparadas para ti! *CONSULTA O PROGRAMA EM:*  lisboagamesweek.pt



SEGUE-NOS EM:



COMPRE JÁ O SEU BILHETE!

BILHETES EM:
WWW.TICKETS.FIL.PT

VISITAS DE ESTUDO SABE MAIS EM:
LISBOAGAMESWEEK.PT



futurália+

20 a 23 de Março 2024

+ Educação, formação
e empregabilidade

ORGANIZAÇÃO



FIL - LISBOA
Parque das Nações



/fil futurália



/Futuraliafil



/futuraliafil

www.futuralia.fil.pt